

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:
ENFERMAGEM – POLO DE CONFINS

PATRÍCIA BEATRIZ PEREIRA DE SOUZA

BELO HORIZONTE
2012

PATRÍCIA BEATRIZ PEREIRA DE SOUZA

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:
ENFERMAGEM – POLO DE CONFINS**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo - Confins, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora:

Profa. Dra. Mércia Heloisa Ferreira Cunha

BELO HORIZONTE

2012

Souza, Patrícia Beatriz Pereira de.
S729p Perfil dos alunos do curso de especialização em formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem – Polo de Confins [manuscrito]. / Patrícia Beatriz Pereira de Souza. – Belo Horizonte: 2012. 67f.

Orientadora: Mércia Heloisa Ferreira Cunha.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Cunha, Mércia Heloisa Ferreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

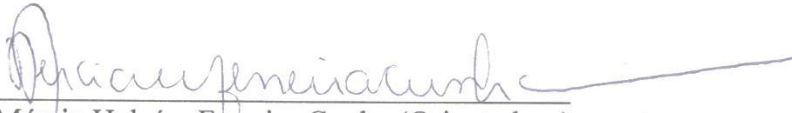
NLM:WA

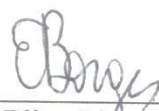
Patrícia Beatriz Pereira de Souza

**PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE:
ENFERMAGEM - PÓLO DE CONFINS/MG**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais. Pólo Confins

BANCA EXAMINADORA:


Mércia Heloísa Ferreira Cunha (Orientadora)


Eline Lima Borges

Data de aprovação: 03/02/2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais de enfermagem, docentes e discentes, sujeitos essenciais para uma educação reflexiva e transformadora capaz de fazer a diferença.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

primeiramente a Deus, pelas dificuldades, pelos frutos que conquistei por meio de cada semente plantada e cultivada, e pelas etapas vivenciadas em minha vida pessoal e profissional, que possibilitaram o meu crescimento e amadurecimento;

à minha orientadora Prof.^a Dra. Mércia Heloísa Ferreira Cunha, por compartilhar seu conhecimento e por me conduzir na realização deste trabalho;

ao meu irmão Gustavo e minha cunhada Paula que tornaram possível a elaboração e conclusão deste trabalho;

aos colegas de classe, pelo apoio e troca de experiências;

ao meu grande amor, pelo companheirismo e incentivo nas horas em que pensei em desistir e por me ajudar a superar as dificuldades encontradas no caminho.

EPÍGRAFE

Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais...

Paulo Freire

“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante,
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...”

Raul Seixas

RESUMO

SOUZA, Patrícia Beatriz Pereira de¹. **PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM – POLO DE CONFINES**. Belo Horizonte, 2012. 67 p. Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE da Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora: Profa. Dra. Mércia Heloisa Ferreira Cunha

Este trabalho tem como objetivo identificar a percepção dos alunos do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE - Polo Confins, da Universidade Federal de Minas Gerais. A importância do estudo está na identificação do perfil e percepção dos discentes do CEFPEPE-Polo Confins, cujos resultados poderão contribuir para a Análise da Implementação do CEFPEPE, que engloba todos os polos existentes no país, além de oferecer elementos para fundamentar os currículos dos cursos de enfermagem, tanto no nível de graduação, quanto nos currículos da educação profissional em enfermagem. Como estratégia metodológica esta pesquisa adotou um estudo primário, de abordagem quantitativa, descritiva e transversal. A população estudada abrangeu 21 discentes do curso, do qual a pesquisadora participa. Utilizou-se como instrumento de coleta um questionário contendo 17 questões, sendo 12 questões objetivas e 5 descritivas. Os resultados foram submetidos à análise descritiva e as respostas das questões abertas foram categorizadas conforme as semelhanças encontradas. Os dados apurados demonstram que em relação ao gênero há a predominância do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 26-30 anos (43%), que 52% eram casadas e 62% não possuíam filhos. Nota-se também que, 38% cursaram o curso profissionalizante de técnico em enfermagem antes de ingressar no ensino superior. Quanto à graduação, 71% concluíram o curso em instituição privada e 67% declararam que possuem outra pós-graduação concluída. Em relação à área de atuação de maior afinidade das entrevistadas, os resultados encontrados

¹ Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, especialista em Enfermagem do Trabalho- Faculdade São Camilo, pós-graduação ou pós graduação em Trauma, Emergências e Terapia Intensiva, em curso - Escola Reanimação - Educação em Emergências, graduada em Enfermagem, UNIFENASBH

foram variados, 38% relataram atuar em outras áreas não citadas e 29% disseram que possuem função atual na docência. Quanto à percepção das entrevistadas sobre o CEFPEPE, 29% percebem que o mesmo fornece preparo para a docência, 24% que o curso induz a uma reflexão sobre as práticas educativas, assim como 95% afirmam que os conhecimentos adquiridos no curso são muito aproveitáveis. No entanto, considera-se que há um vasto campo de atuação para enfermeiros, tanto na docência, quanto na assistência, e que a inserção destes na docência, muitas vezes se dá por motivações diversas, o que torna necessário a revisão dos currículos e a qualificação profissional para atuar nesta área, assim como o conhecimento e competência para poder buscar uma adequação dos currículos escolares de cunho técnico.

Descritores: Perfil, docência e enfermagem, educação à distância, qualificação profissional, percepção.

ABSTRACT

SOUZA, Patrícia Beatriz Pereira de². **PROFILE OF THE STUDENT BODY OF EXPERTISE IN TEACHING TRAINING IN VOCATIONAL EDUCATION IN THE FIELD OF HEALTH: NURSING - POLE CONFINS.** Belo Horizonte, 2012. 67 p. Specialization Course in Teacher Training in Vocational Education in Healthcare: Nursing - CEFPEPE Federal University of Minas Gerais. Advisor: Prof. Dr. Mercia Heloisa Ferreira Cunha

This work aims to identify the students' perception of the Specialization Course in Teacher Training in Vocational Education in Healthcare: Nursing - CEFPEPE - Polo Confins, Federal University of Minas Gerais. The importance of the study is to identify the profile and perception of students of CEFPEPE Confins Polo, whose results will contribute to the Analysis of Implementation of CEFPEPE, which encompasses all the poles in the country, and provide evidence to support the curricula of schools nurses, both at the undergraduate level, the curricula of professional education in nursing. This research as a methodological strategy adopted in primary study, a quantitative approach, descriptive and transversal. The study population comprised 21 students of the course, which the researcher participates. Was used as a tool to collect a questionnaire containing 17 questions, 12 questions objective and descriptive 5. The results were submitted to descriptive analysis and the responses of the open questions were categorized according to similarities. The findings show that in relation to gender is the predominance of females, mostly between 26-30 years (43%), which 52% were married and 62% had no children. Note also that, 38% attended a vocational course in nursing technician before entering higher education. As for graduation, 71% completed the course in a private institution and 67% stated that they have completed another graduate. Regarding the field of higher affinity of the respondents, the results were mixed, 38% reported work in other areas not mentioned above and 29% said they have current role in teaching. As for the perception of respondents about the CEFPEPE, 29% perceive that it provides preparation for teaching, 24% of the course leads to a reflection on educational practices, as well as 95% say that the knowledge acquired in the course are very usable. However, it is considered that there is a vast field for nurses, both in teaching and in service, and that the inclusion of these in

² Specialist Teacher Training in Vocational Education in Healthcare: Nursing, specializing in Occupational Health Nursing, College St. Camillus, postgraduate in Trauma, Emergency and Intensive Care, ongoing School in Resuscitation, Emergency and Emergency Nursing graduate, UNIFENASBH.

teaching often takes place by different motivations, making it necessary to revise curricula and qualifications professional to act in this area, as well as knowledge and competence in order to seek adequacy of the technical nature of school curriculum.

Keywords: Profile, teaching and nursing, distance education, vocational skills, perception.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRAFICO 1-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE por gênero.....	31
GRAFICO 2-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE por opção religiosa.....	32
GRAFICO 3-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com o estado civil	32
GRAFICO 4-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE por faixa etária.....	33
GRAFICO 5-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com o número de filhos.....	33
GRAFICO 6-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com o tipo de residência.....	34
GRAFICO 7-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com a renda familiar.....	34
GRAFICO 8-	Distribuição dos recursos tecnológicos existentes na residência dos alunos do CEFPEPE.....	35
GRAFICO 9-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE por ano de conclusão do curso de graduação em enfermagem.....	37
GRAFICO 10-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE por tempo de conclusão do curso de graduação em enfermagem.....	38
GRAFICO 11-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com a participação em outra especialização.....	38
GRAFICO 12-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com o aproveitamento no curso.....	40
GRAFICO 13-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE segundo as dificuldades para conclusão do curso.....	40
GRAFICO 14-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE segundo as áreas de maior afinidade para atuação na enfermagem.....	41
GRAFICO 15-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE segundo a atuação profissional na área da saúde, anterior ao curso.....	41
GRAFICO 16-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE segundo a função exercida anteriormente na área da saúde.....	42
GRAFICO 17-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com a função atual exercida nos serviços de saúde.....	43

GRAFICO 18-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com a área de atuação profissional na atualidade.....	43
GRAFICO 19-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE segundo atuação em instituições de ensino.....	44
GRAFICO 20-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com a função exercida em instituição de ensino.....	44
GRAFICO 21-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE segundo experiência anterior em instituições de ensino.....	45
GRAFICO 22-	Distribuição dos alunos do CEPEPE de acordo com o local de residência.....	45
GRAFICO 23-	Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com o local de trabalho.....	46

LISTA DE TABELAS

1- Distribuição dos discentes do CEFPEPE de acordo com a escolaridade.....	36
2- Distribuição dos discentes do CEFPEPE de acordo com o conhecimento adquirido no curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da Saúde – Enfermagem.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn -	Associação Brasileira de Enfermagem
CAED -	Centro de Apoio de Educação à Distância
CME -	Central de Material e Esterilização
COEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
EAD -	Educação à Distância
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBN -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
MS -	Ministério da Saúde
PROFAE -	Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem
PSF -	Programa de Saúde da Família
RT -	Responsável Técnico
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAB -	Universidade Aberta do Brasil
UFMG -	Universidade Federal de Minas Gerais
UBS -	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	OBJETIVO.....	19
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	20
3.1	Antecedentes históricos da educação profissional no Brasil.....	20
3.2	A educação profissional em enfermagem.....	21
3.3	A formação do enfermeiro docente.....	23
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
4.1	Caracterização do estudo.....	26
4.2	População e amostra.....	28
4.3	Coleta de dados.....	28
4.4	Variáveis de estudo.....	29
4.5	Análise dos dados.....	30
5	RESULTADOS.....	31
6	DISCUSSÃO.....	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	APENDICE.....	61
	ANEXOS.....	64

1. INTRODUÇÃO

A atual organização política, econômica e social do mundo globalizado vem delineando um novo profissional que deve ter a habilidade de se apropriar do conhecimento, construí-lo e reconstruí-lo, de forma a intervir na realidade em busca da consolidação da cidadania.

Falar de mudanças, de novas práticas em saúde e da formação docente para qualificação dos trabalhadores da área de enfermagem significa refletir sobre o processo de formação de docentes enfermeiros.

A tradição dos processos de formação e atuação de enfermeiros na área de educação profissional em enfermagem caracteriza-se por mudanças ocorridas no âmbito da educação e da saúde, bem como pela participação em projetos de capacitação que visam à elevação do nível de escolarização e qualificação dos trabalhadores de enfermagem.

Consoante com essas transformações, o ensino de enfermagem passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos. O reflexo dessas transformações pode ser percebido no contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Como consequência, o perfil dos enfermeiros vem apresentando significativas mudanças frente às transformações no quadro político, econômico e social da educação e da saúde em nível mundial e do Brasil (PERES *et al*, 1998).

Espera-se que o profissional formado neste contexto apresente compreensão e domínio de saberes técnicos e pedagógicos, especialmente quando se trata do professor-enfermeiro, em especial, daqueles que atuam nos cursos técnicos, organizados de forma a capacitar técnicos em enfermagem para atenderem um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico.

Pautado nessa perspectiva de melhoria das ações desenvolvidas pelos profissionais já atuantes nas diversas áreas da enfermagem e no bom desempenho dos futuros profissionais de nível técnico, foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1999, o Projeto de

Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Esse projeto tem como um de seus eixos a oferta de Curso de Especialização *lato-sensu* de formação pedagógica para o ensino profissional na saúde, voltado para os enfermeiros que pretendem atuar nos cursos de formação profissional em nível técnico. (NEGRI, 2002).

De acordo com Ferreira Júnior (2008), a partir da implantação do PROFAE houve um aumento do número de escolas de nível técnico em enfermagem e o número de enfermeiros atuando na docência apresenta-se em crescimento contínuo, seja por vocação, ao acaso, por prazer ou para aumentar a renda.

Em Minas Gerais, para dar conta da formação de um contingente de 1.170 enfermeiros docentes foi estabelecido uma parceria entre a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para oferta do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área da Saúde – Enfermagem, no nível de Especialização.

A implantação da proposta de Curso de Especialização da Escola de Enfermagem superou vários desafios e, dentre eles está a oferta do curso na modalidade de Educação à Distância (EAD), considerando que até então, na UFMG, essa metodologia só havia sido experimentada em cursos de extensão universitária. (FORMIGA et al, [2002?]).

O Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, oferecido junto ao Centro de Apoio de Educação a Distância – CAED/UFMG, por meio da Universidade Aberta do Brasil – UAB do Ministério da Educação e Cultura (MEC), foi vinculado aos polos municipais de apoio presencial de várias localidades do estado de Minas Gerais. Esses municípios que sediam os cursos à distância são nomeados como polos municipais de apoio presencial, pelo relevante aspecto de serem fundamentais na qualidade dos cursos da UAB, uma vez que eles mantêm uma estrutura física e de recursos humanos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades dos cursos. Espaços físicos em boas condições, mobiliários adequados, laboratórios de informática, conexão internet, biblioteca, laboratórios pedagógicos, dentre outros, são recursos necessários, no sentido de oferecer condições adequadas para que os alunos tenham

um efetivo atendimento pedagógico, administrativo e cognitivo, adequados ao desenvolvimento com qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O CEFPEPE de Confins, município da região metropolitana e que se situa há 40 km de Belo Horizonte, Minas Gerais, faz parte do Polo Centro Educacional e Cultura/Escola Municipal Afonso José da Silva, que foi criado em 2009. Este Polo oferta 19 cursos, em diversas áreas do conhecimento distribuído nos níveis de especialização, licenciatura, aperfeiçoamento e extensão. Dentre esses cursos está o CEFPEPE que foi oferecido pela primeira vez em Julho de 2010.

Considerando que este é o primeiro curso ofertado no Polo/Confins cujo grupo de alunos é composto por enfermeiros de várias regiões do estado, com formação e experiências profissionais diversificadas, torna-se urgente conhecer o perfil demográfico e as percepções desses alunos sobre o curso do CEFPEPE, pela importância de ampliação do conhecimento em relação ao grupo.

Diante do exposto surgiram as seguintes indagações qual é o perfil socioeconômico e cultural desse grupo? Quais são suas experiências profissionais atuais e anteriores? Como se deu a formação anterior desses profissionais? Quais os motivos que os levaram a ingressar no curso?

Tal conhecimento pode fornecer subsídios para o planejamento e implementação de novos cursos do CEFPEPE e, com base nas características sociais e demográficas dos alunos, pode ainda oferecer elementos para atualização dos currículos do curso, além de contribuir para reformulação das práticas pedagógicas e melhorias na educação profissional de enfermagem.

2. OBJETIVO

Identificar o perfil sócio demográfico dos alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem do Polo de Educação à Distância de Confins/MG.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Antecedentes históricos da educação profissional no Brasil

Historicamente no Brasil, até o final do século XX, a educação profissional, esteve associada ao saber fazer. Nos anos de 1950, até início da década de 1960, a educação era considerada um instrumento de mobilidade social. Além das funções de socialização e de formação, a educação deveria dar “status” aos indivíduos, pois representava uma possibilidade de ascensão na hierarquia de prestígio que caracterizava a estrutura piramidal da sociedade e, para a sociedade, uma maior abertura do sistema de estratificação social. (SOBRAL, 2000).

Fernandes (1972) denomina esse período, no Brasil, como passagem de uma ordem social para uma ordem competitiva, caracterizado pela importância da intervenção do Estado na economia, visando à superação do subdesenvolvimento.

De acordo com o autor, nos meados da década de 1960 e nos anos 1970, há uma ênfase dos estudos econômicos da educação, no sentido de promovê-la como um instrumento de mobilidade social ascendente. Para tal são utilizados conceitos como capital humano para explicar o investimento em educação, o de produtividade, taxa de retorno, custos da educação e a concepção de educação enquanto mercadoria. Esta visão de educação como conceito de capital humano e de mercadoria produtiva, repercute na sociedade em termos de crescimento econômico e nos indivíduos quanto à melhoria de renda, mediante uma maior qualificação para o mercado de trabalho. (SOBRAL, 2000).

A partir de 1968 se inicia uma nova fase de expansão da economia que vai levar ao chamado “milagre econômico brasileiro”, delineando uma política preocupada com investimentos educacionais. Como fruto desse período foi promulgada a Lei de Profissionalização do Ensino Médio de 1971, que instaurou a profissionalização compulsória do ensino de 2º grau (Lei 5.692/71, que fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus e dá outras providências). Esta lei estava baseada na constatação da deficiência de mão de obra qualificada necessária ao desenvolvimento econômico do país e da discrepância entre a

preparação oferecida pelo sistema educacional e as necessidades da estrutura de emprego. (SOBRAL, 2000).

Contudo, com as mudanças derivadas de crises econômicas consecutivas, a perda do emprego formal e as questões sociais modernas redefiniram os papéis das pessoas na sociedade e alteraram os paradigmas vigentes. Assim, o foco da educação não está na aquisição de um emprego e na ocupação em si, mas, na capacidade de aprendizagem rápida e na aquisição de múltiplas competências e habilidades. (SENAI, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) (2002) o desenvolvimento tecnológico, associado à dinâmica do mercado de trabalho atual, demanda um novo perfil do profissional de nível técnico da área da saúde cuja característica básica deve ser a polivalência, vinculada a uma educação básica sólida que lhe permita a ampliação de suas competências. Assim, faz-se necessário intervir na formação desses profissionais, em consonância com as especificidades do mercado de trabalho em saúde e as necessidades de assistência à saúde da população.

3.2- A educação profissional em enfermagem

O surgimento da enfermagem moderna no Brasil e do profissional enfermeiro está diretamente vinculado ao trabalho da enfermagem numa dimensão educativa. Na década 1920, a formação do enfermeiro tinha a finalidade, de suprir a falta de um profissional envolvido com as atividades educativas sanitárias, iniciadas por médicos sanitaristas. Houve ainda uma mudança social no papel da profissão, na qual o enfermeiro passou a atentar, cada vez mais, para a educação e saúde. Isto ocorre a partir do momento em que as escolas de enfermagem passaram a ensinar baseadas na concepção pedagógica e inovadora de Paulo Freire. O enfoque utilizado nas questões referentes à educação e saúde privilegiava os aspectos preventivos, responsabilizando o indivíduo pelas suas condições de saúde. (LIMA, 1996).

A partir da década de 1980, emergem e tornam-se fundamentais o saber ser e o saber aprender. Dessa forma, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), define parâmetros para a educação profissional, tendo como

um dos seus objetivos o desenvolvimento de aptidões do educando para a vida produtiva. (WITTACZIK, 2008).

Em consonância com as possibilidades propostas pela Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional, definidas pela CNE/CEB nº 04/99 e pelo Parecer CNE/CEB 16/99, o ensino profissionalizante em enfermagem assumiu uma perspectiva técnica integrada a uma educação geral, oferecida em um mesmo espaço de tempo. Assim, diminuía-se o risco de uma formação minimalista e aligeirada, voltada para as necessidades de saúde da população, que contribuía para a formação profissional sob múltiplas dimensões do conhecimento envolvendo questões técnicas-científicas, éticas, políticas, sociais e culturais. (BAGNATO *et. al*, 2007).

Neste contexto, o educador precisava desenvolver uma abordagem além de procedimentos e recursos, mas que visasse um processo didático pedagógico voltado para a ação educativa, seja na sociedade, na sala de aula, nas instituições ou nas empresas.

Tal educação devia dar condições ao profissional de atuar de forma competente e com comprometimento com as questões sociais de uma dada realidade, sabendo lidar com os problemas cotidianos no intuito de melhorar a qualidade de vida da população e promover ações de cidadania. (BRASIL, 2002).

Segundo Faria (2004), foram necessárias várias mudanças, em especial da prática pedagógica docente da enfermagem brasileira, na medida em que o processo de ensino-aprendizagem caracterizava-se pela reprodução do conhecimento, sem que houvesse significativo envolvimento com a aprendizagem, que é fundamental para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Para que haja transformação e adaptação dos currículos de enfermagem, o grande desafio é atingir uma formação que supere o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho. Desta forma, a introdução no currículo de novas disciplinas teóricas e práticas que fundamentem os aspectos e práticas didático-pedagógicas, contribuem para a formação profissional, formando, além de enfermeiros para a assistência à saúde, enfermeiros docentes

competentes para a continuidade do processo de ensino-aprendizado. (ITO *et al*, 2006; FERREIRA JUNIOR, 2008).

3.3 A formação do enfermeiro-docente

Freire (1996), destaca que a educação possui um valor inestimável como força motriz de mudança e libertação, como instrumental de formação política e reflexão sobre os problemas do país e do mundo, capaz de gerar uma nova postura diante dos problemas que afetam a sociedade.

Pimenta (2005), afirma que os profissionais de diversas áreas de formação adentram no campo da docência como decorrência natural de suas atividades, por razões e interesses diversos e, na maioria das vezes, sem questionamentos sobre o que é ser professor. E, com o aumento do número de escolas formadoras de profissionais de nível técnico em enfermagem, a ação docente despontou como grande campo de atuação profissional para o enfermeiro, mesmo sem este ter recebido qualquer formação pedagógica inicial.

Ferreira Junior (2008) destaca que a formação do enfermeiro não é voltada para o exercício da docência, e sim para fornecer a base teórica e prática para a sua atuação profissional específica e para favorecer a sua educação permanente. A educação permanente visa à continuidade dos estudos após a graduação, com a finalidade de manter a atualização e melhor capacitação para o exercício da profissão. Compreende novos conhecimentos a partir da evolução científica e tecnológica que se dá a passos gigantescos, entretanto, sem abranger a docência ou quaisquer outros aspectos de ação pedagógica do enfermeiro.

A grande dificuldade nesse professor é a inadequação da sua formação inicial, apenas tecnicista na maioria das vezes, não baseada na construção de competências, o que diverge da formação pela qual ele é responsável ao atuar como docente nos cursos técnicos de enfermagem. (JUNIOR, 2008).

Nestas circunstâncias, o que gera inquietação e pode se tornar um fator agravante, é que as instituições educacionais e o próprio mercado de trabalho podem criar algumas

situações embaraçosas, ao autorizar o enfermeiro a ministrar aulas sem adequada formação e competência pedagógica. (BASSINELLO; SILVA, 2005)

Gondim (2002) ressalta que para quebrar as barreiras existentes na qualificação e requalificação do profissional a premissa é obter um delineamento do perfil profissional mais compatível com a realidade. Para o autor, a atuação de docentes na enfermagem, numa perspectiva crítico-reflexiva, tem mobilizado algumas instituições de ensino, em especial, de nível superior com o propósito de construir um modelo curricular, que contemple um processo de formação articulado com o trabalho tanto na assistência à saúde quanto na prática docente, e que rompa com a dicotomia teoria/prática. Ele propõe o uso de estratégias pedagógicas inovadoras, contextualizadas, que proporcione aprendizagem teórica e pedagógica, formando assim um profissional crítico e comprometido com as questões profissionais e sociais.

A necessidade de uma nova forma de ensinar faz com que o docente supere o ato de transmitir informações e assuma o papel de mediador no processo ensino-aprendizagem, de forma que os alunos ampliem suas possibilidades de conhecer, duvidar e interagir com o mundo por meio de uma nova maneira de aprender a aprender. (RODRIGUES, MENDES, 2007).

Para Masetto (1998), a formação do professor reflexivo, na enfermagem, vai exigir uma redefinição em sua prática docente, em especial, quanto ao desenvolvimento de saberes e competências destacadas como necessárias no contexto do processo efetivo de ensino-aprendizagem.

Assim, pensar em possibilidades de formação docente é extremamente desafiante, especialmente quando se tem conhecimento dos desafios de qualquer processo formativo no que diz respeito à área de enfermagem. Dentre estes desafios está a educação à distância, que pode envolver a formação de um contingente maior de profissionais, em diversos setores e, em várias áreas de atuação profissional.

Com o progresso social e o desenvolvimento da comunicação e da informação, a educação à distância amplia as possibilidades de acesso à educação, cuja orientação está

pautada no princípio de equidade aos processos de ensino, que exige planejamento, disciplina, organização e comprometimento de alunos e docentes que utilizam esta ferramenta. (POLAK, 2000).

A EAD foi definida pelo Decreto-lei 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Em 08 de junho de 2006, pelo Decreto 5.800, foi oficializada a Universidade Aberta do Brasil (UAB) como um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos para as camadas menos favorecidas da população, com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos no Brasil.

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Camacho (2009) acredita que a educação à distância, pode levar os profissionais de enfermagem a desenvolver competências, por meio da cooperação, participação, responsabilidade, capacidade decisória e de intervenção no processo de ensino-aprendizagem, mediante conhecimento e reflexão sobre a legislação educacional e sobre a que trata dos serviços na enfermagem. Além disso, o autor afirma que o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva na formação discente, poderá promover a inserção necessária destes, no sentido de trabalhar com interatividade, na troca de saberes.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização do estudo

Uma pesquisa caracteriza-se como um “estudo metódico a fim de ampliar o conhecimento sobre determinada área do saber” (Aulete digital) ³ e pode ser definida como o procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Para Silva e Menezes (2001):

realizar uma pesquisa com rigor científico pressupõe que você escolha um tema e defina um problema para ser investigado, elabore um plano de trabalho e, após a execução operacional desse plano, escreva um relatório final e este seja apresentado de forma planejada, ordenada, lógica e conclusiva (SILVA, MENEZES, 2001, p. 13).

Para Marconi e Lakatos (2002, p.28), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Portanto, a pesquisa é um procedimento formal, que deve se pautar em método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer ou identificar a realidade de determinada situação.

Segundo Rodrigues (2006, p.88), a investigação científica é um processo importante para a aquisição e a produção do conhecimento. Ela possibilita ao pesquisador compreender o mundo em que vive e obter respostas para os seus questionamentos. É por meio da pesquisa que se realiza a investigação científica.

Os estudos primários são aqueles em que os resultados são originados da análise direta dos indivíduos estudados e que ainda não sofreram estudo e análise. Para coletá-los pode-se usar questionário fechado ou aberto, entrevista ou observação, entre outros. Neste trabalho será utilizado como fonte de dados primários o questionário.

³ Disponível em: www.aulete.com.br

De acordo com Rodrigues (2006), a abordagem quantitativa está relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa. O enfoque da pesquisa, neste caso, está voltado para a análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística.

Conforme expõe Hair Jr *et al* (2005), estudos transversais são aqueles que apresentam um panorama ou uma descrição dos elementos pesquisados em um determinado tempo. São dados analisados em um determinado período de tempo e sintetizados estatisticamente. Trazem uma referência temporal ao estudo.

Jung (2003) descreve que no estudo transversal, em um trabalho científico, o pesquisador coleta os dados do experimento em um único instante no tempo, obtendo assim um recorte momentâneo do fenômeno investigado.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é buscar mais informações sobre um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, o pesquisador conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir algumas considerações. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008).

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência como, por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc. Segundo o autor, a pesquisa descritiva pode estabelecer relações entre variáveis e proporcionar novas visões sobre uma realidade.

Assim, esta pesquisa trata-se de um estudo primário, de abordagem quantitativa, exploratória, descritiva e transversal, e o instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário.

Na opinião de Gil (1999) o questionário se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo perfil se deseja conhecer. Segundo ele, este instrumento permite a solicitação de

informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados e, ainda, permite conhecer melhor as lacunas do tema pesquisado, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. O autor aponta também a importância dos questionários pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto.

4.2 População e amostra

A população deste estudo foi constituída pelos os alunos enfermeiros participante do CEFPEPE do Polo de Confins/MG, totalizando 22 participantes. A amostra foi constituída por 21 participantes, pois a pesquisadora do estudo é aluna do referido curso.

4.3. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nos dias 01 e 02 de outubro de 2011, durante o momento presencial do CEFPEPE, no Polo Confins. Durante o período da coleta de dados, foi disponibilizado um pequeno intervalo pelas tutoras para que os discentes fossem convidados para participar da pesquisa.

Inicialmente, foi explicado pela pesquisadora que a pesquisa “*Perfil dos Alunos do CEFPEPE do Polo Confins*” faz parte do projeto “*Análise da Implementação do CEFPEPE*”, que engloba todos os polos do país. Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, foram levadas em conta, as diretrizes e normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, considerando o máximo respeito pela ética no trabalho com humanos, na medida em que viabiliza benefícios e diminui riscos, além de garantir a soberania da autonomia e dos direitos individuais e coletivos. (HARDY, 2004).

Os dados foram coletados com base em um questionário contendo 17 (dezesete) questões, sendo 12 (doze) questões objetivas e 5 (cinco) questões descritivas, organizadas de forma que as respostas permitam conhecer o perfil do aluno CEFPEPE. (Apêndice 1).

Em seguida, cada discente recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A) e, após assinatura do termo, os participantes receberam o instrumento de coleta de dados.

O projeto tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG conforme Parecer nº ETIC 161/2009. (Anexo B).

O procedimento metodológico adotado durante a aplicação do questionário foi fundamentado em Minayo (1994), que orienta o pesquisador para os passos que deve seguir para a aplicação de uma pesquisa do tipo quantitativa, mas de análise de conteúdo qualitativa e de ampla dimensão coletiva e comunitária, como é o caso da pesquisa aqui apresentada.

4.4 Variáveis do estudo

As variáveis selecionadas para este estudo foram:

1) Dados pessoais.

- Gênero
- Religião
- Estado civil
- Idade
- Número de filhos
- Tipo de residência
- Recursos na residência
- Renda familiar

2) Formação profissional do discente quanto ao curso, ano e capacitação.

- Curso de formação.

- Ano de formação
 - Graduação em enfermagem
 - Curso de Pós- Graduação
- 3) Experiência profissional do discente.
- Trabalho atual e anterior
- 4) Conhecimento adquirido no CEFPEPE e aquisição de subsídios para atuação profissional.
- 5) Experiências dos discentes durante os estágios do Curso de Graduação.
- 6) Dificuldades/facilidades percebidas pelos alunos durante o curso.
- 7) Área de maior afinidade para atuação profissional.
- 8) Expectativa dos alunos ao final do curso.
- 9) Deslocamento dos alunos da sua residência/trabalho/polo.

4.5. Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma descritivo-exploratória. Realizou-se a análise estatística no programa Microsoft Office Excel, estabelecendo a frequência absoluta e relativa e, posteriormente, foram organizados em Tabelas e Gráficos. Os dados foram analisados e discutidos a luz da literatura pertinente à temática do estudo.

5. RESULTADOS

Com base nos dados coletados foi realizada a análise estatística, na qual se buscou identificar o perfil sócio demográfico dos alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, do Polo de Educação à Distância de Confins, Minas Gerais.

A primeira questão investiga sobre o gênero dos alunos. Os dados apurados apontam que os 21 discentes que participaram do estudo, os quais representam 100% da amostra, era sexo feminino. (GRAF. 1)

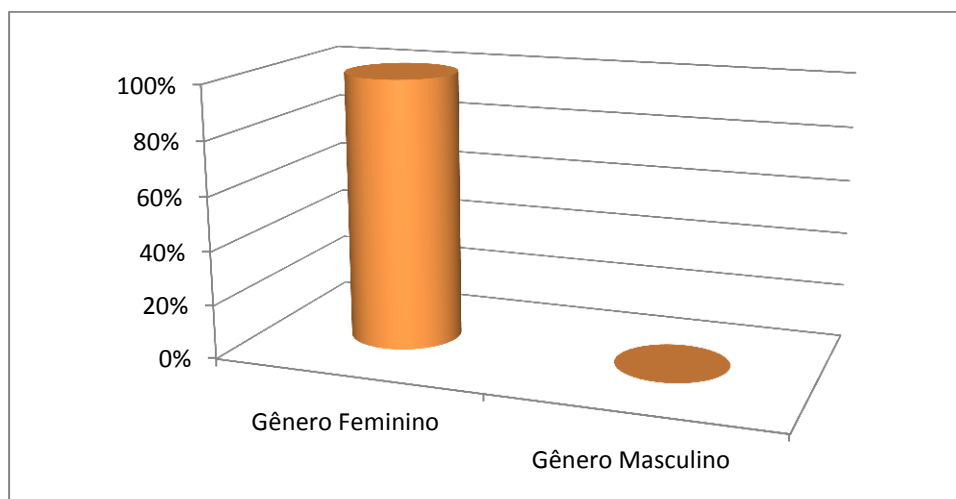


GRÁFICO 1- Distribuição dos alunos do CEFPEPE por gênero. Confins, 2011

Fonte: dados da pesquisa.

A segunda questão procurou identificar a opção religiosa dos discentes. No estudo os dados evidenciaram que 13 (62%) eram católicas, 07 (33%) eram evangélicas e 01 (5%) era espírita, conforme mostra o GRAF. 2.

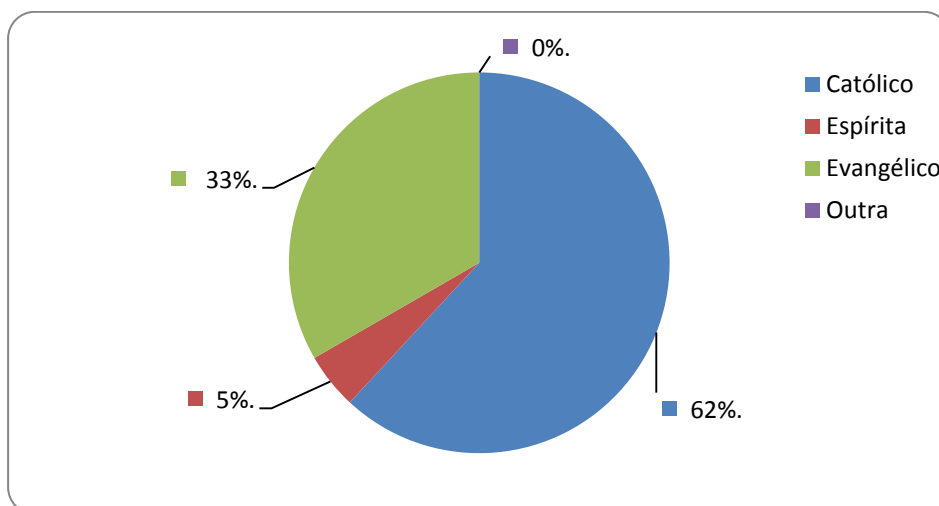


GRÁFICO 2 - Distribuição dos alunos CEFPEPE por opção religiosa. Confins, 2011.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estado civil, as respostas ao questionário apontam que 11 (52%) eram casadas, 08 (38%) solteiras e 02 (10%) eram divorciadas, não havendo nenhuma marcação para a opção de viúvo.

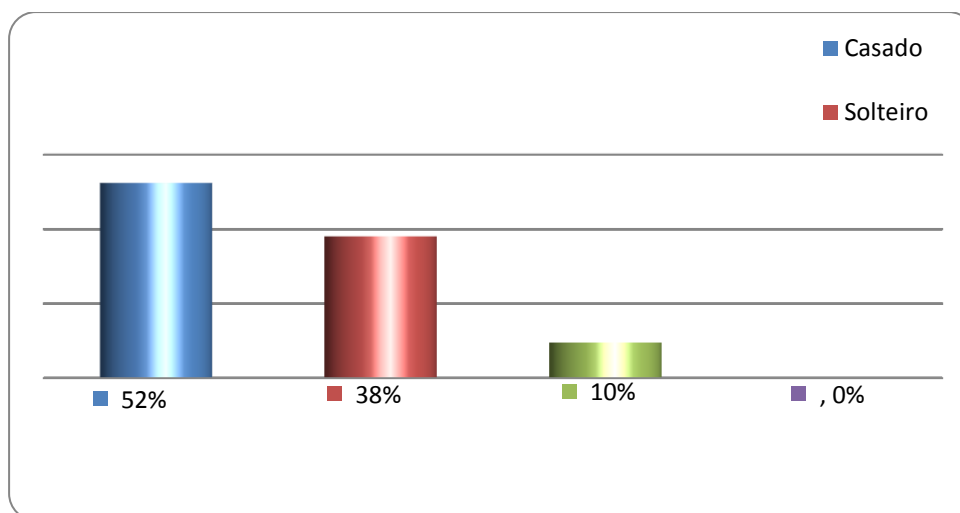


GRÁFICO 3 - Distribuição dos alunos CEFPEPE de acordo com o estado civil. Confins, 2011.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à variável idade, os resultados se apresentaram de forma variada, ou seja, 09 (43%) das entrevistadas encontravam-se na faixa etária entre 26 a 30 anos, 07 (33%) na faixa de 31 a 35 anos, 04 (19%) na faixa de 36 a 40 anos e 01 (5%) na faixa acima de 50 anos.

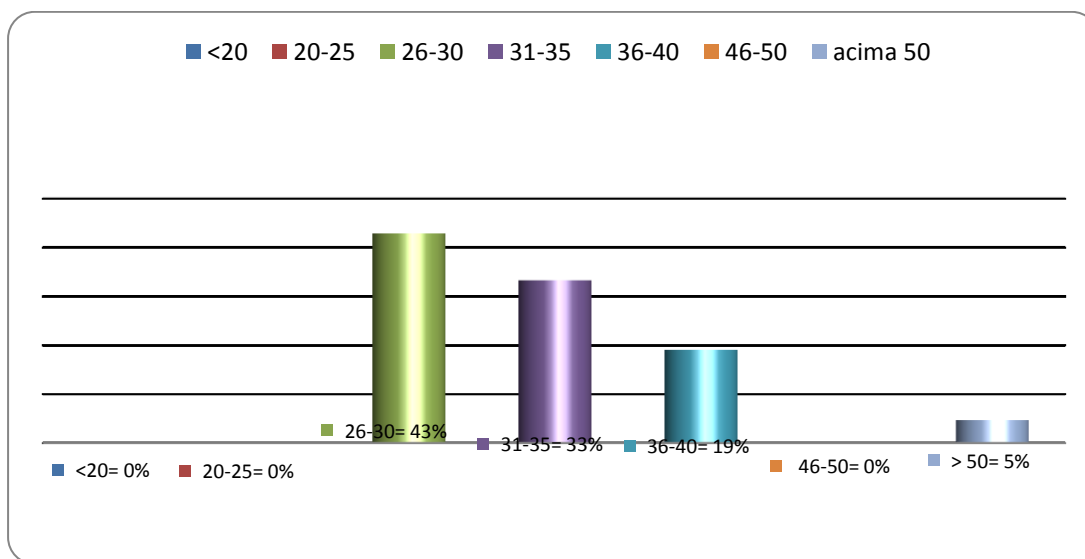


GRÁFICO 2 - Distribuição dos alunos CEFPEPE por faixa etária. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao número de filhos, os dados apurados apontam que dentre os 21 discentes pesquisados, 13 (62%) responderam que não possuíam filhos e 08 (38%) que possuíam de um a três filhos, GRAF. 5.

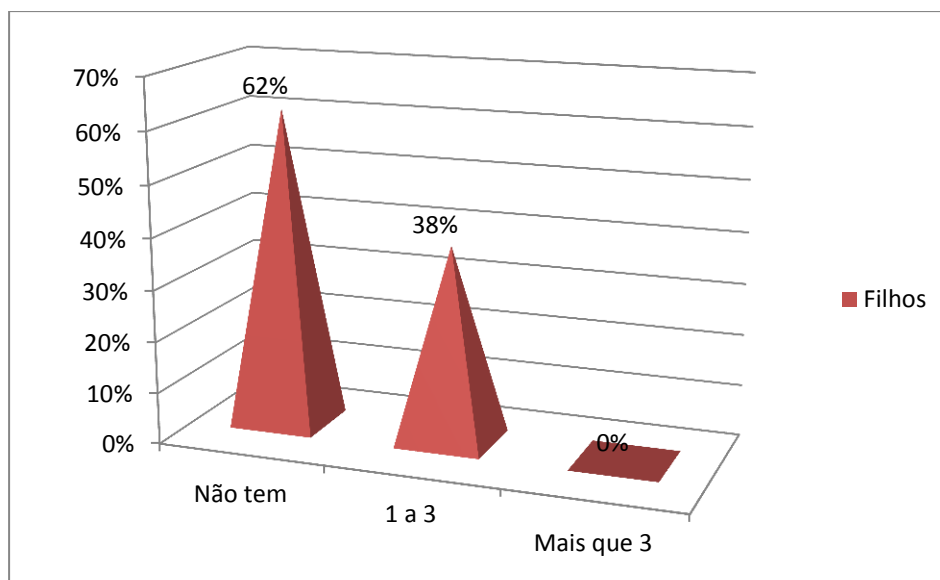


GRÁFICO 3 - Distribuição dos alunos CEFPEPE de acordo como o número de filhos. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos tipos de residência os participantes informaram que 15 (71%) moram em casa própria, 04 (19%) em casa alugada e 02 (10%), moram em casa cedida, como pode ser observado no GRAF.6.

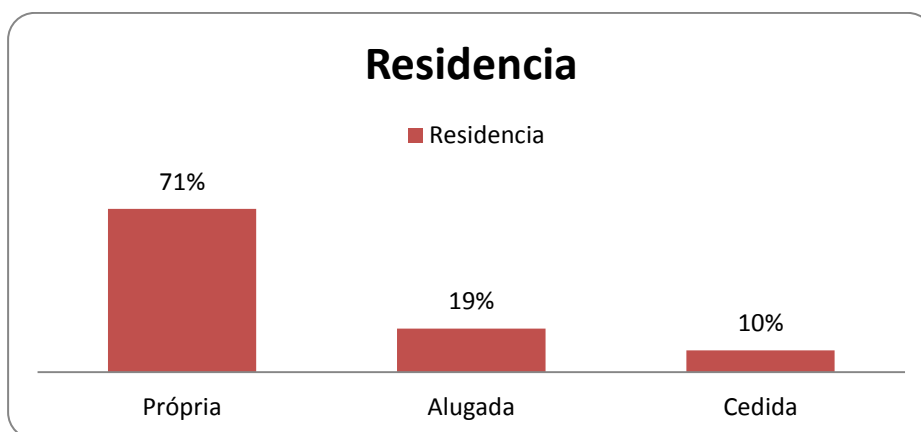


GRÁFICO 4 - Distribuição dos alunos CEFPEPE pelo tipo de residência, Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à variável renda familiar, 02 (10%) participantes responderam que têm renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, 06 (29%) têm renda de 4 a 5 salários, 12 (57%) acima de 6 salários e 01 (5%) participante não respondeu este item, conforme apresentado no GRAF. 7.

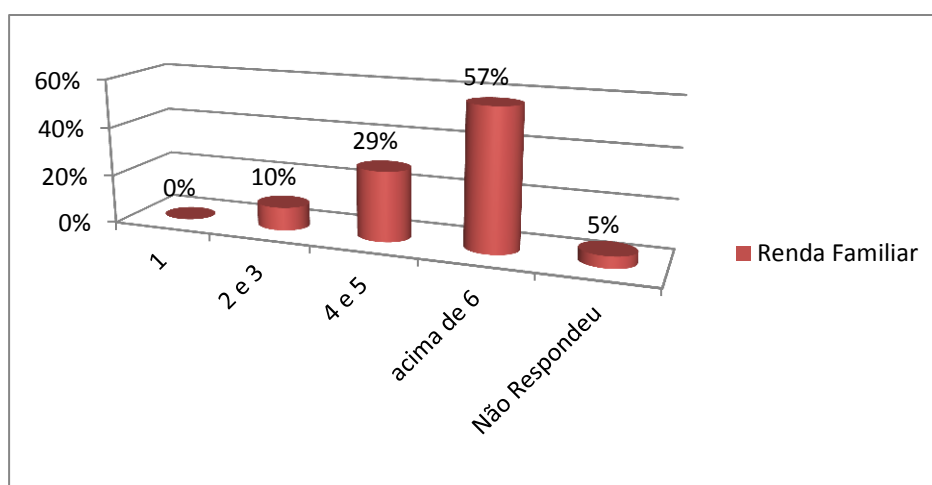


GRÁFICO 7 - Distribuição dos alunos CEPEPE de acordo com a renda familiar. Confins, 2011.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos recursos tecnológicos e de mídia existentes na residência dos discentes, verificou-se que 21 (100%) tinham computadores, que 17 (81%) dos entrevistados tinham telefones fixos e celulares. Quanto à televisão e acesso ao provedor de internet, 20 (95%) discentes declararam utilizar esse recurso em suas residências. Entretanto, somente 08 (38%) discentes tem acesso a jornais e revistas e 01 (5%) discente tem aparelho de fax. O detalhamento destes dados pode ser visualizado no GRAF. 8.

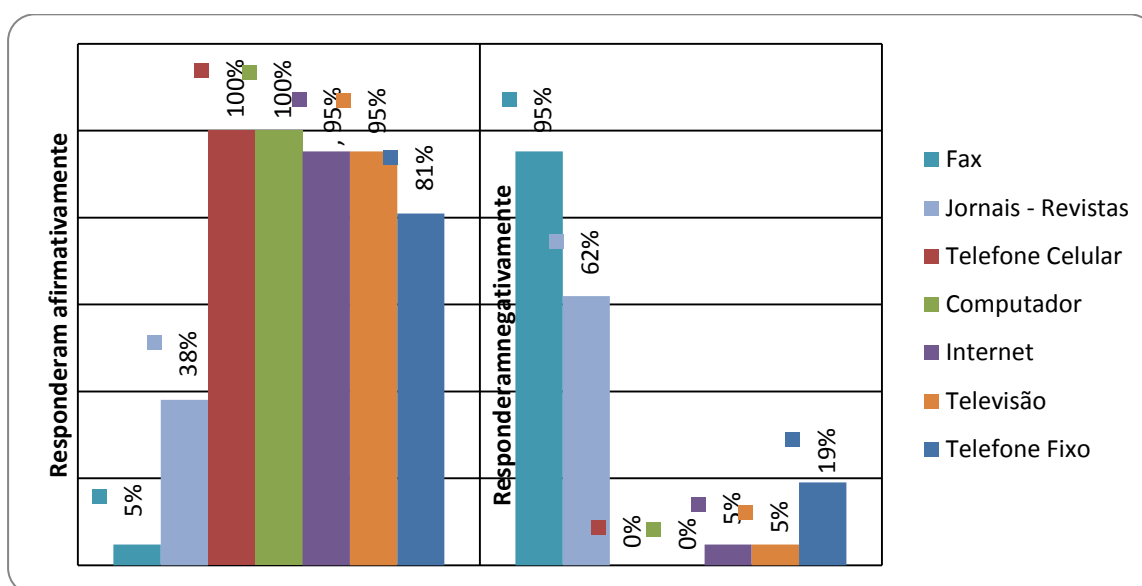


GRÁFICO 8 – Distribuição dos recursos tecnológicos existentes na residência dos alunos CEFPEPE. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Na TAB. 1, apresenta-se a distribuição dos discentes quanto à escolaridade. Com relação à modalidade de conclusão da escolaridade de nível fundamental e médio 7 (33%) alunas informaram que frequentaram o 1º e 2º grau na modalidade regular e 14 (67%) não assinalaram à modalidade do curso que frequentaram. No que diz respeito à variável formação profissional, 08 (38%) das discentes responderam que possuem curso profissionalizante de técnico de enfermagem, 11 (52%) alunas disseram ter cursado o ensino médio regular e 02 (10%) discentes não responderam.

Quanto às variáveis, graduação, pós-graduação e mestrado, as 21 (100%) alunas são graduadas somente em enfermagem, 14 (67%) possuem pós-graduação, 01 (5%) possui outra pós-graduação em andamento.

Em relação à modalidade de graduação em enfermagem, 05 (24%) disseram ter concluído o curso em instituição pública, 15 (71%) em instituições privadas e 01(5%) não assinalou a modalidade de forma correta. (Tabela 1)

TABELA 1

Distribuição dos discentes do CEFPEPE de acordo com a escolaridade. Confins, 2011

Nível de Escolaridade	Nº de discentes	Frequência (%)
Nível Fundamental		
Regular	7	33%
Supletivo	0	0%
Não Respondeu	14	67%
Nível Médio		
Regular	7	33%
Supletivo	0	0%
Não Respondeu	14	67%
Nível Técnico (Enf.)		
Sim	8	38%
Não	11	52%
Não Respondeu	2	10%
Nível Superior (Enf.)		
Instituição pública	5	24%
Instituição Privada	15	71%
Não respondeu	1	5%

Fonte: dados da pesquisa

Os dados apontaram resultados variados em relação ao ano de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. As respostas marcadas no questionário apontam que 1 (5%) discente concluiu o referido curso em 2010, 1 (5%) em 2009, 4 (19%) discentes em 2008, 1 (5%) em 2007, 1 (5%) discente em 2006, 3 (14%) responderam que concluíram o curso no ano de 2005, outras 3 (14%) discentes em 2004, 1 (5%) em 2003, 2 (10%) discentes em 2000 e 1 (5%) discente em 1997. GRAF. 9.

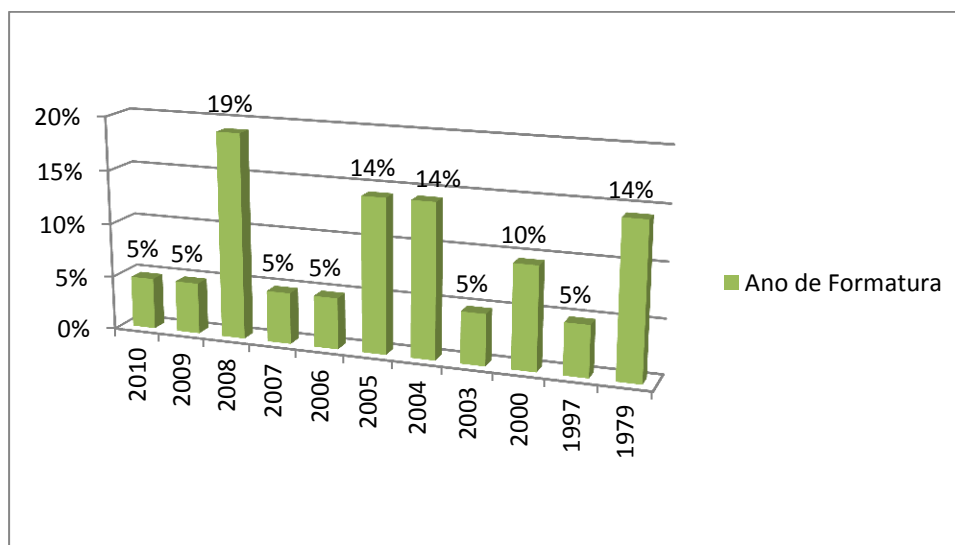


GRÁFICO 9 – Distribuição dos alunos CEFPEPE por ano de conclusão do curso de graduação em enfermagem. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

A respeito do período de conclusão do curso de graduação em enfermagem os dados apresentaram grande variação. Dentre os discentes pesquisados, uma disse ter concluído a graduação em 2010, uma em 2009 e 4 em 2008, o que corresponde a 1, 2 e 3 anos de conclusão da graduação, respectivamente. Em 2007 uma discente concluiu a graduação e uma em 2006, o que corresponde a 4 e 5 anos de graduadas. Três alunas concluíram a graduação em 2005 e três em 2004, o que representa 7 e 8 anos de término da graduação. No ano de 2003 houve uma conclusão e em 2000, duas alunas concluíram a graduação, que significa 8 e 11 anos de graduadas, respectivamente. No intervalo de 1998 a 1999 e de 2001 a 2002 nenhuma das discentes pesquisada concluiu a graduação. Em 1997 houve uma conclusão e 3 em 1979, portanto, há discentes no curso do CEFPEPE, com 14 e 33 anos de conclusão da graduação, respectivamente, conforme mostra o GRAF. 10.

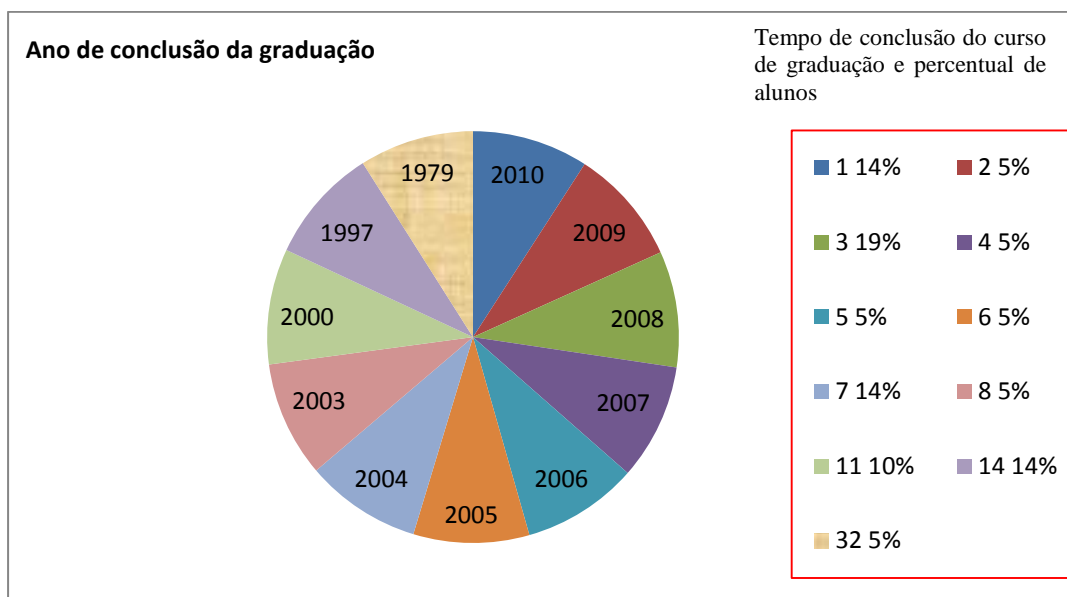


GRÁFICO 10 – Distribuição dos alunos CEFPEPE, por tempo de conclusão do curso de graduação em enfermagem. Confins 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à variável outra especialização, 06 (29%) discente não possuem outra especialização, 14 (67%) possuem outra especialização concluída e 01 (5%) está em andamento, conforme demonstra o GRAF. 11

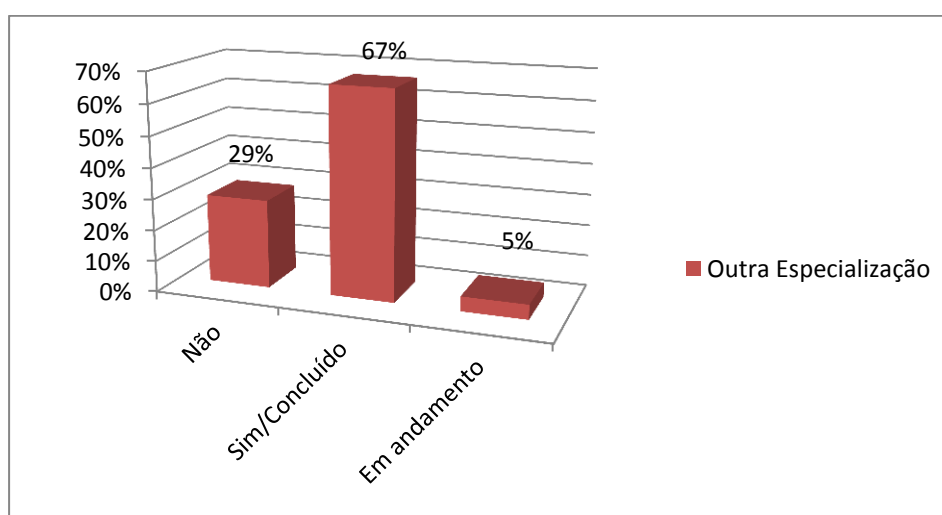


GRÁFICO 11 - Distribuição dos alunos CEFPEPE de acordo com a participação em outra Especialização - Confins - 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à variável de estudo sobre o conhecimento adquirido no curso de especialização do CEFPEPE as 21 (100%) das entrevistadas informaram que o conhecimento adquirido no curso poderá ajudá-las na sua atuação profissional futura. Duas alunas se consideraram com base para atuação pedagógica, 6 disseram estar preparadas para a docência, 2 responderam ter uma nova visão sobre o processo de ensino aprendizagem, 5 destacaram a reflexão sobre as práticas pedagógicas, 1 disse ter adquirido novas competências e habilidades e 5 não responderam à questão. (Tabela 2)

TABELA 2

Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com o conhecimento adquirido no curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde-Enfermagem - Confins - 2011

Conhecimento Adquirido	Nº	Frequência (%)
Base para atuação pedagógica	2	10%
Preparo para a docência	6	29%
Visão de ensino aprendizagem	2	10%
Reflexão sobre as práticas educativas	5	24%
Aquisição de competências e habilidades	1	5%
Não respondeu	5	24%
Total	21	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na TAB. 2 que os alunos tinham grandes expectativas quanto ao preparo para a docência, pois, 6 (29%) das respostas se concentraram em torno do conhecimento pedagógico e 5 (24%) relataram conhecimento adquirido em relação às práticas educativas, competências e habilidades.

Quanto à variável sobre aproveitamento de estudo nos três núcleos do curso do CEFPEPE: contextual, estrutural e integrador, as avaliações dos discentes se concentraram como “muito aproveitável” que obtiveram 20 (95%) respostas, e como “pouco aproveitável” com 01 (5%) resposta, GRAF. 12.

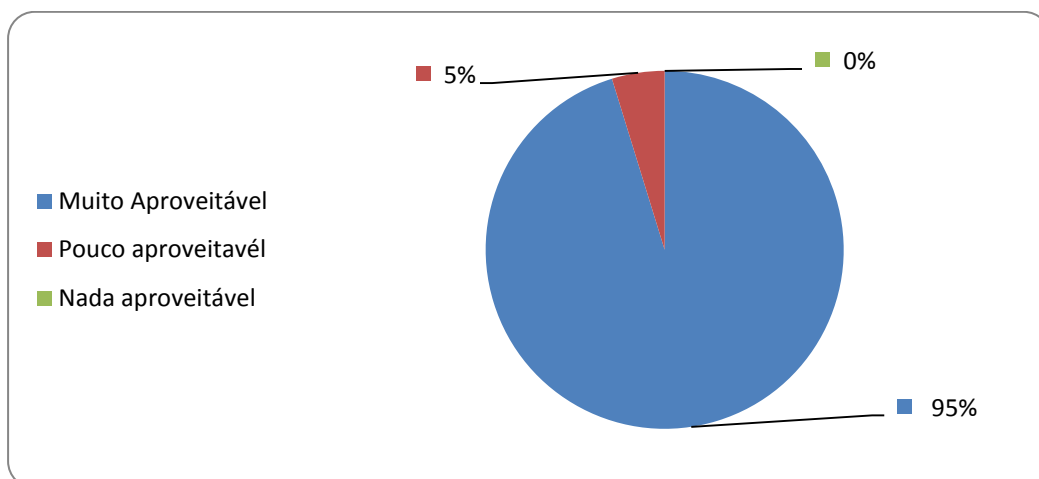


GRÁFICO 52 - Distribuição dos alunos do CEFPEPE de acordo com o aproveitamento no curso. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto às dificuldades para a conclusão do curso, 10 (48%) discentes relataram o cansaço físico como a principal dificuldade enfrentada, 07 (33%) apontaram a opção outras dificuldades, porém sem especificá-las, 01 (5%) discente relatou que suas dificuldades foram motivadas pela não liberação do empregador para as atividades do curso, e 01 (5%) discente informou problemas relacionados à dificuldade de aprendizagem e de estudo, como pode ser observado no GRAF.13.

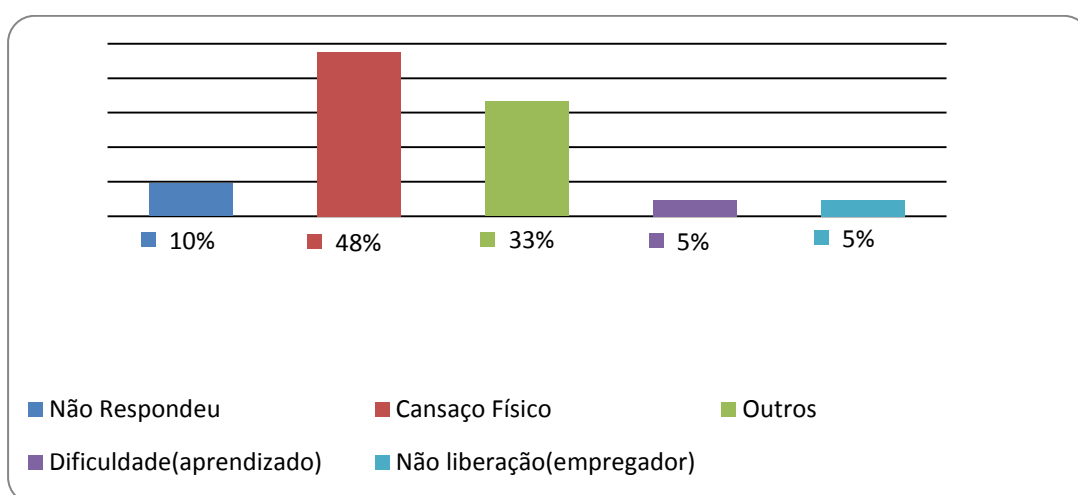


GRÁFICO 13 – Distribuição dos alunos dos alunos do CEFPEPE segundo as dificuldades para conclusão do curso - Confins - 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à área de atuação na enfermagem que as alunas têm mais afinidades, 04 (19%) discentes relataram ter maior afinidade com a área de maternidade, 03 (14%) discentes disseram ser a Unidade Básica de Saúde (UBS), 08 (38%) discentes relataram outras áreas e 06 (29%) discentes não responderam GRAF.14.

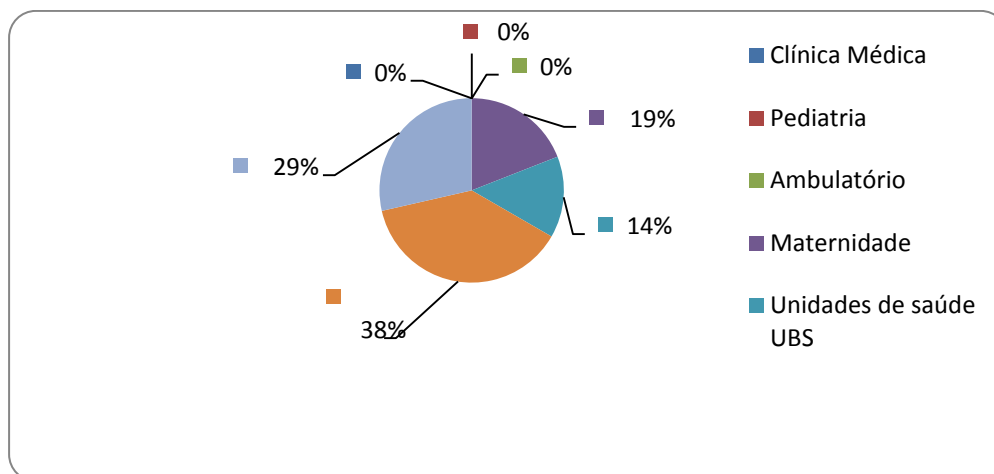


GRÁFICO 14 - Distribuição dos alunos CEFPEPE segundo as áreas de maior afinidade para atuação na enfermagem – Confins - 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

A experiência profissional das alunas pesquisadas e o tipo de ocupação exercida anteriormente na área de saúde estão representadas nos gráficos 15 e 16. No GRAF, 15, observa-se que 11 (52%) alunas relataram que já atuaram na área hospitalar, 06 (29%) alunas na atenção básica e 04 (19%) alunas não responderam.

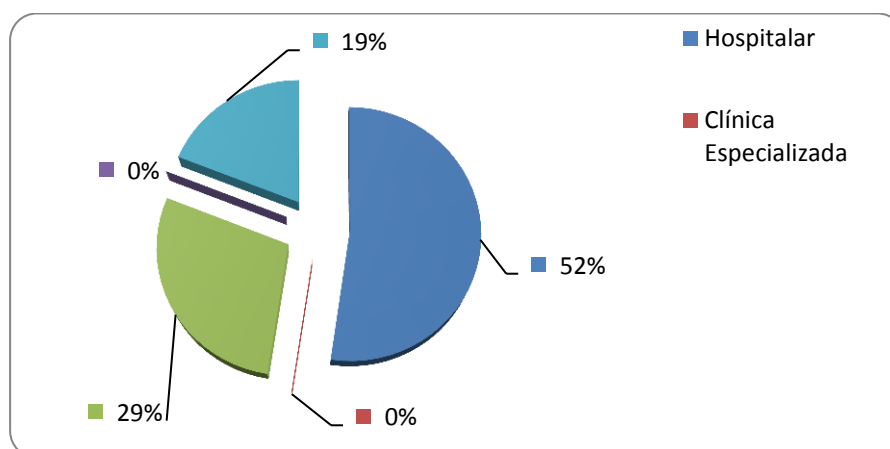


GRÁFICO 15 - Distribuição dos alunos CEFPEPE segundo a atuação profissional, na área da saúde, anterior ao curso - Confins - 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à especificação da função na área da saúde exercida anteriormente 04 (19%) discentes não responderam, 03 (14%) discentes disseram que atuaram como enfermeiras, 03 (14%) discentes como enfermeiras do PSF, 02 (10%) atuaram como técnicas de enfermagem, 01 (5%) discente como supervisora gerencial, 01 (5%) como atendente, 01 (5%) atuou como coordenadora de enfermagem - Responsável Técnico (RT), 02 (10%) disseram ter atuado como auxiliar e técnica de enfermagem, 01 (5%) como enfermeira de CTI, 01 (5%) como enfermeira assistencial e 01 (5%) exerceu suas funções como enfermeira de educação continuada, ou seja, trabalha com treinamento, GRAF. 16.

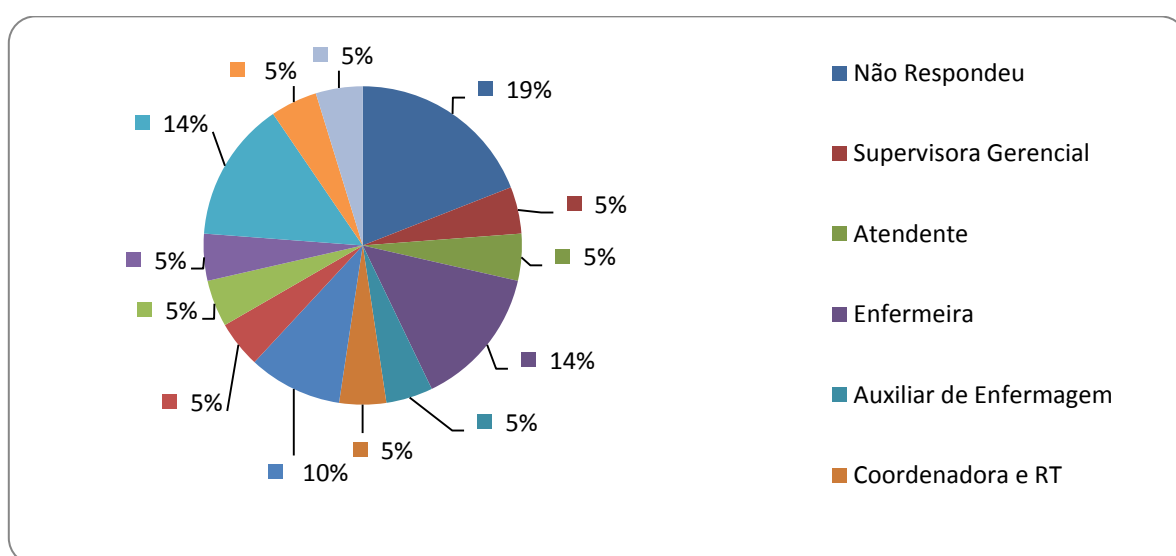


GRÁFICO 16 – Distribuição dos discentes do CEFPEPE segundo a função exercida, anteriormente, na área da saúde - Confins - 2011.

Fonte: Dados da pesquisa

O GRAF. 17 mostra a função exercida pelas alunas na área de saúde no período da coleta de dados, observa-se que 06 (30%) discentes atuam como enfermeira, 03 (14%) discentes como coordenadora de enfermagem e RT, 02 (10%) discentes em supervisão de enfermagem, 02 (10%) discentes como enfermeiras no Programa de Saúde da Família (PSF), 01 (5%) discente como enfermeira de educação permanente e, respectivamente, a mesma porcentagem como coordenadora da comissão de protocolos clínicos, 01 (5%) atua como enfermeira de Central de Material e Esterilização (CME), 01 (5%) na assistência de enfermagem, 1 (5%) como gestora em saúde, 02 atuam na supervisão de Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e 02 (10%) das discentes não responderam a esta questão.

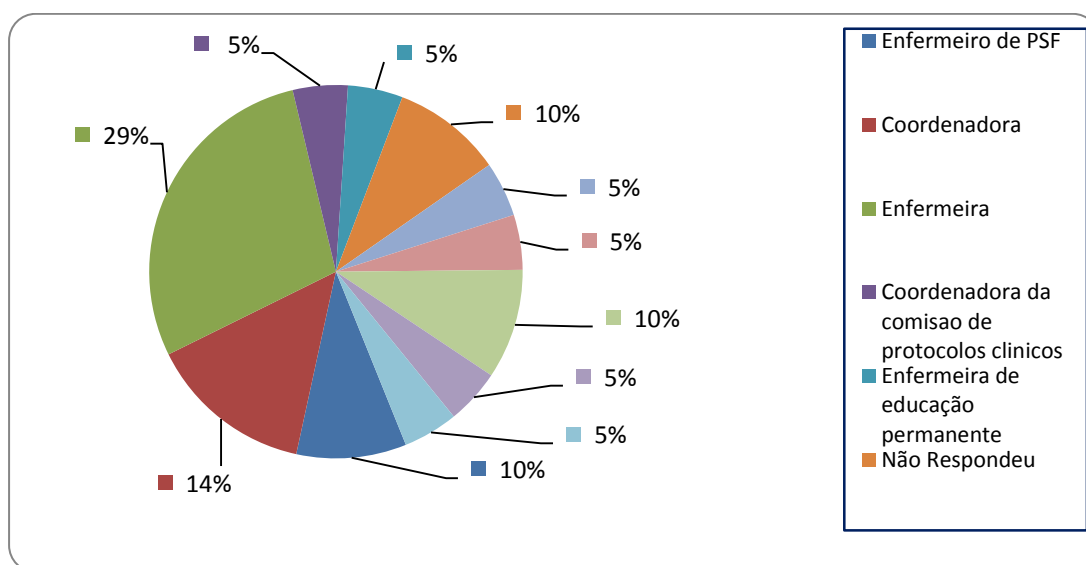


GRÁFICO 17 - Distribuição dos discentes do CEFPEPE de acordo com a função atual exercida nos serviços de saúde. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando a variável tipo de serviço exercido pelo aluno na área da saúde no momento da coleta de dados, observa-se que 13 (62%) alunas atuam na área hospitalar, 03 (14%) alunas na atenção básica, 02 (10%) alunas em outras áreas e 02 (10%) alunas não responderam. GRAF. 18.

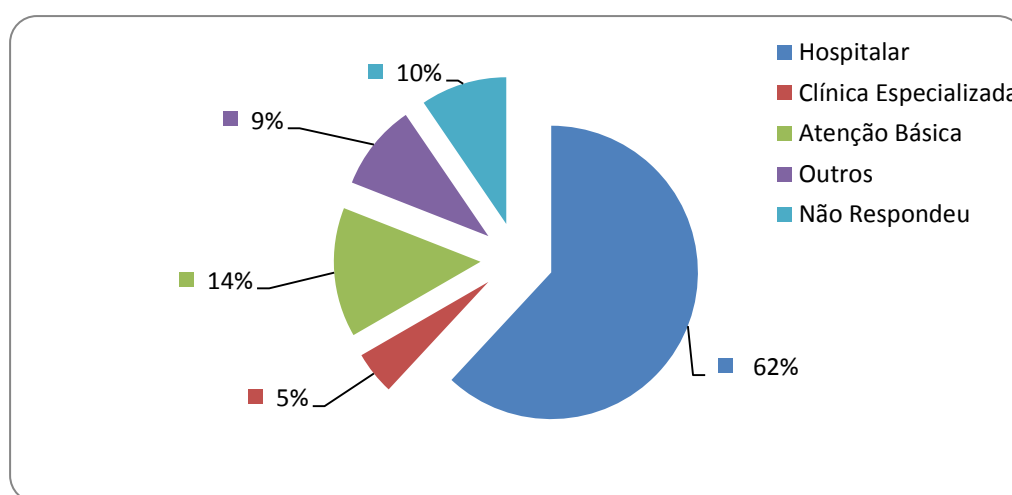


GRÁFICO 18 – Distribuição dos alunos do CEFPEPE, de acordo com a área de atuação profissional na atualidade. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à atuação das discentes em instituições de ensino, observa-se que 6 (29%) discentes atuam no ensino médio, 4 (19%) discentes no ensino superior, e 2 (10%) discentes em outros tipos de serviços e 09 (43%) discentes não responderam, conforme GRAF. 19.

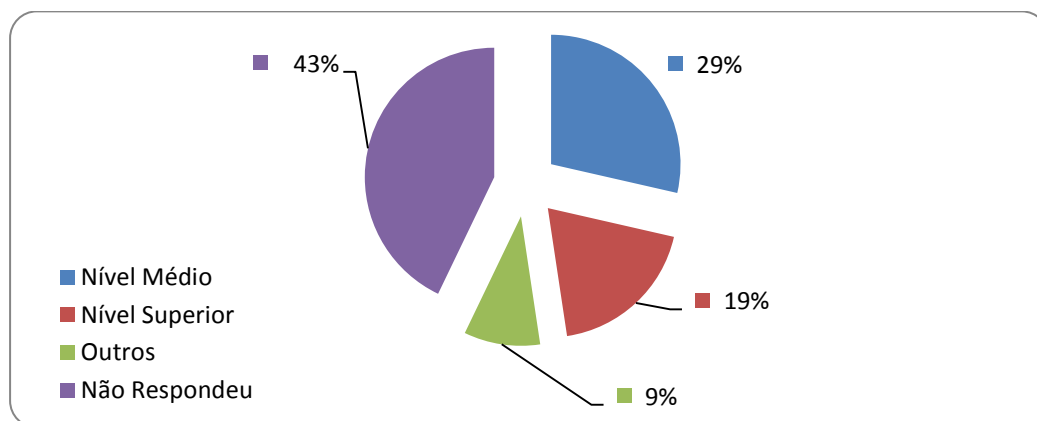


GRÁFICO 19 – Distribuição dos alunos do CEFPEPE segundo atuação em instituições de ensino. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

A respeito da função atual exercida em instituições de ensino pelos alunos do CEFPEPE, 06 (29%) discentes atuam na docência, 03 (14%) discentes fazem supervisão de estágios, 01 (5%) discente atua como instrutora de enfermagem, 01 (5%) como docente e diretora de uma instituição de ensino, e 10 (48%) discentes não responderam GRAF. 20.

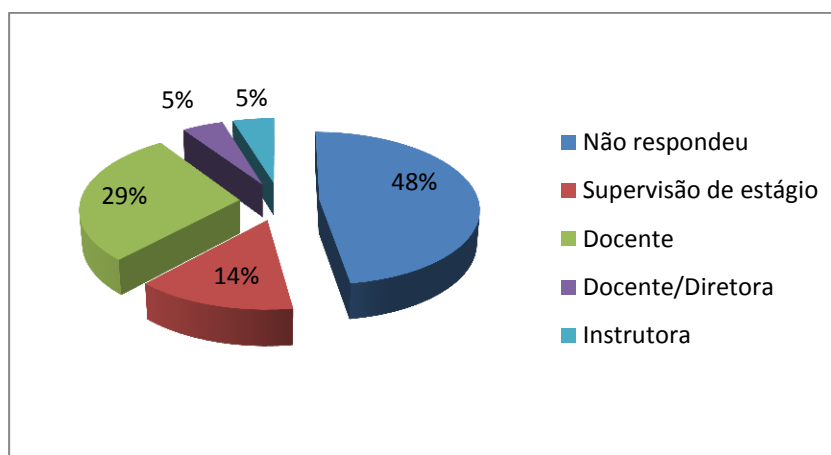


GRÁFICO 20 - Distribuição das alunas do CEFPEPE de acordo com a função exercida em instituições de ensino. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao tipo de experiência de docência anterior, verifica-se que 05 (24%) discentes atuaram como docentes no nível médio, 05 (24%) discentes atuaram no nível superior, 02 (10%) discentes em outros serviços, 01 (5%) em nível médio e superior e 08 (38%) não responderam, GRAF. 21.

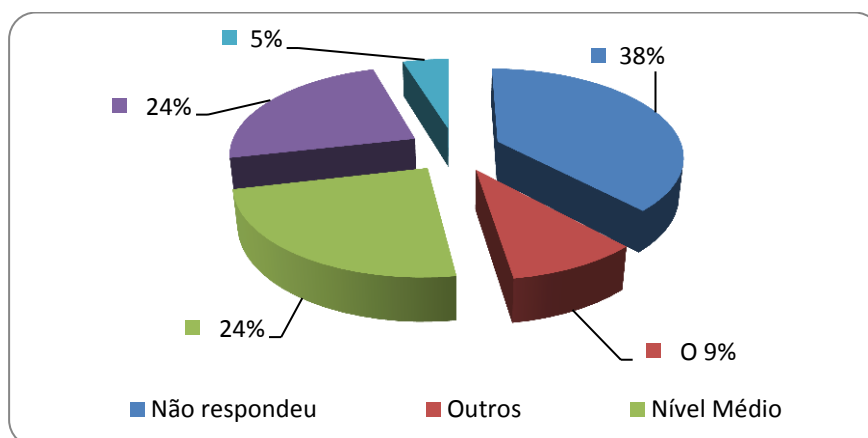


GRÁFICO 21 – Distribuição das alunas do CEFPEPE, segundo experiência anterior em instituições de ensino. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

O GRAF. 22 mostra que, em relação ao local da residência do aluno, 13 (62%) alunas residem em Belo Horizonte, 03 (14%) em Vespasiano, 02 (10%) em Contagem, 01 (5%) em São José da Lapa, 01 (5%) aluna em Betim e 01 (5%) aluna reside em São João Del Rey. Embora o local de residência das alunas seja diversificado, as 21 (100%) alunas pesquisadas cursam o CEFPEPE no Polo de Confins.

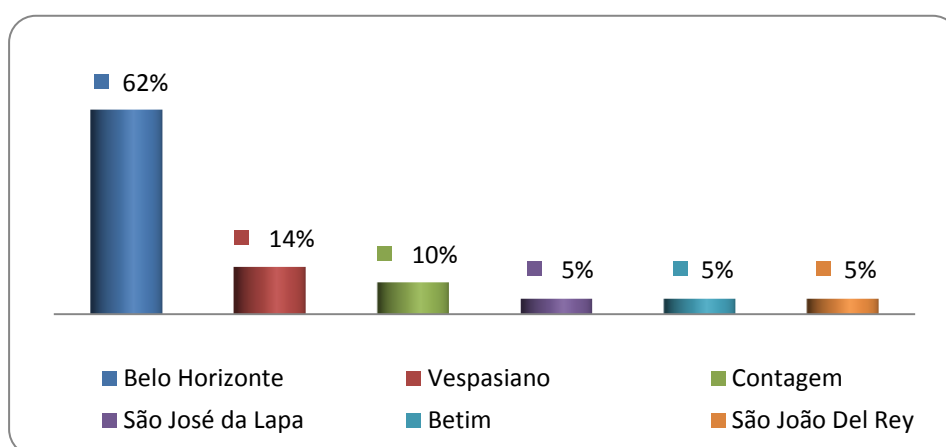


GRÁFICO 22– Distribuição das alunas do CEFPEPE de acordo com o local de residência, Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao local de trabalho, 12 (55%) discentes exercem suas atividades laborais em Belo Horizonte, 02 (10%) em Vespasiano. 01 (5%) em Santa Luzia, Betim, Contagem, São José da Lapa, São João Del Rey, respectivamente. Além destes, há alunas que têm dois vínculos empregatícios, ou seja, 01 (5%) atua em Betim e Belo Horizonte e 01(5%) em Vespasiano e Belo Horizonte, como mostra o GRAF.23.

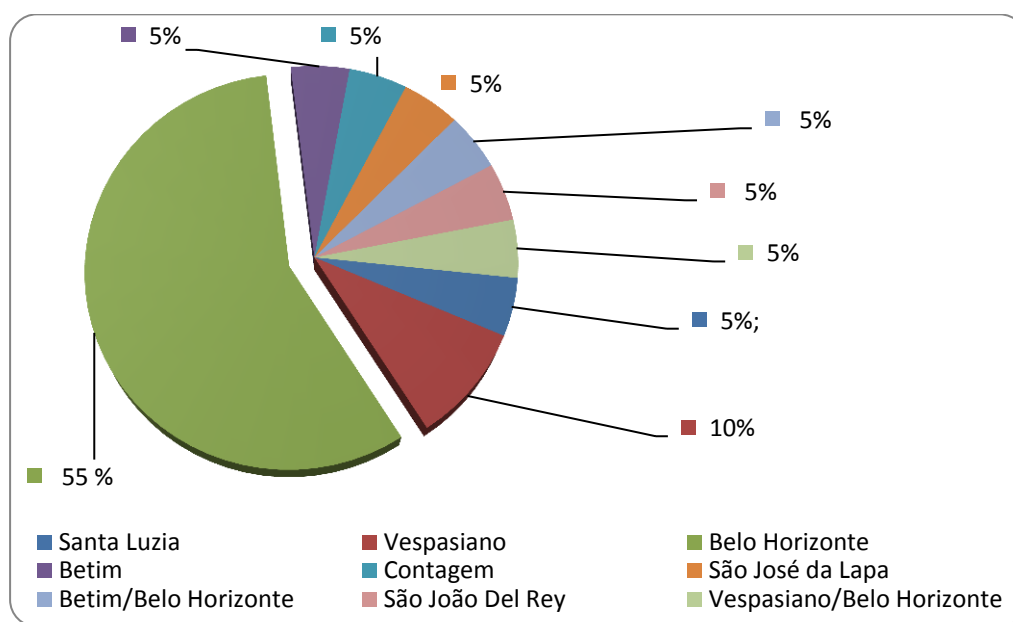


GRÁFICO 23 – Distribuição das alunas do CEFPEPE de acordo com o local de trabalho. Confins, 2011.

Fonte: dados da pesquisa

Na última questão proposta no questionário foi solicitado que as alunas escrevessem sobre as suas expectativas em relação à conclusão do Curso de Especialização do CEFPEPE. A maioria, 10 (48%) alunas afirmou que o curso é muito importante para que possam atuar na docência, uma vez que faz parte dos objetivos do curso formar indivíduos críticos, reflexivos e competentes. Das demais, 06 (29%) relataram que buscavam no curso o aprimoramento enquanto docentes, 02 (10%) discentes disseram que buscavam inserção na docência e atuar como agente multiplicador do curso, e 01 (5%) discente disse que, por meio da docência, pretende contribuir para a melhoria da educação no Brasil.

6. DISCUSSÃO

Frente à importância da formação de profissionais para atuar na área de assistência à saúde e na docência faz-se necessário conhecer o perfil dos alunos do curso de Especialização do CEFPEPE, de forma que os dados apurados possam contribuir para uma proposta pedagógica que atenda as reais necessidades, especificidades e expectativas dos alunos. Isto se torna possível a partir de uma concepção reflexiva capaz de promover um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo na educação e, em especial, no ensino profissional de enfermagem.

Os resultados deste estudo em relação a variável gênero, demonstram que 100% dos alunos matriculados no curso eram do sexo feminino, o que confirma o padrão encontrado nos locais de trabalho na área da saúde.

Gelbcke (1991) afirma que a enfermagem historicamente vem sendo praticada, de maneira quase que exclusiva, pelo sexo feminino e que o papel que a enfermeira desempenha como mulher na esfera social é, em grande parte, responsável pela escolha da profissão.

O estudo mostra que, em relação à religião, 62% das alunas relataram ser católicas. Esses dados vêm reforçar o contexto histórico da enfermagem e seus reflexos na sociedade atual, pois, segundo Baptista, Barreira, (1977), desde o período colonial até a proclamação da república, a Igreja Católica se constituía como uma instituição incorporada ao Estado, e, dentre outras coisas, mantinha o monopólio do cuidado aos doentes e da administração dos hospitais, principalmente, nas Santas Casas de Misericórdia, as quais enunciavam um discurso de cunho religioso-caritativo.

Quanto ao estado civil, percebe-se que há predomínio de alunas casadas (52%), seguidas pelas solteiras (38%). A população estudada apresentou idade média de 29 anos, sendo que 43% das entrevistadas possuíam entre 26 e 30 anos de idade.

Constatou-se que a maioria (62%) das alunas não tinham filhos e que 8 (38%) tinham de 1 a 3 filhos. Segundo Probst (2012), as mulheres além de ocupar cargos de responsabilidade assim como os homens, ela acumula as tarefas tradicionais: ser mãe, esposa

e dona de casa, o que justifica o número menor de filhos, pois as mulheres precisam conciliar o papel de mãe e trabalhadora.

No tocante ao local de moradia, 15 (71%) das participantes do estudo moram em casa própria. No entanto, analisando as porcentagens encontradas, pode-se inferir que esta variação pode estar influenciada por (38%) das solteiras, que ainda residem com seus pais.

Em relação aos recursos utilizados na residência, 100% possuem telefone celular e computador, 95% possuem televisão e um provedor de internet, 81% têm telefone fixo, 38% possuem acesso a jornais e revistas e apenas 5% possuem aparelho de fax.

Este estudo constatou que 57% das entrevistadas têm renda mensal familiar acima de seis salários mínimos. Vale destacar que os ganhos salariais das alunas são significativos, embora o estudo não especificasse o número de integrantes por família, o que provavelmente poderá camuflar os dados obtidos.

Batista *et al.*, (2000), ressalta que um dos fatores de insatisfação do enfermeiro em relação ao trabalho diz respeito aos ganhos salariais. O referido autor verificou que o perfil de ganhos salariais dos enfermeiros foi o seguinte: de R\$ 500,00 a R\$ 3.500,00 para uma carga horária entre 30 e 40h semanais. Tal constatação pode justificar as dificuldades dos enfermeiros em cursar uma pós-graduação, devido a sua permanência em mais de um emprego, além do número reduzido de filhos, conforme dados mostrados neste estudo.

Quanto à escolaridade e sua modalidade de conclusão os dados revelaram que apenas 33% das discentes responderam ter concluído a formação na modalidade regular, e 67% não o responderam de forma correta.

Em relação à formação de nível técnico, 38% das discentes têm o curso profissional em técnico de enfermagem, sugerindo que existe uma parcela de profissionais que ingressaram no nível superior de enfermagem sem conhecimento técnico anterior na área e, provavelmente, sem experiência profissional.

A maioria das alunas (71%) concluiu o curso de Graduação em instituição privada. Em 1980, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) divulgou que em 1956 havia 7 escolas de enfermagem no Brasil. Dantas (1999) revela que, segundo dados da ABEn (1985), em 1983 havia no Brasil 115 cursos técnicos de enfermagem e 145 cursos de auxiliares.

De acordo com Teixeira et al (2006) a LDB, viabilizou a criação de cursos, possibilitou a privatização do ensino, com a autonomia dada às instituições de ensino superior e a flexibilização dos currículos. O Plano Nacional de Educação elaborou e apresentou uma política educacional para o decênio 2001-2010, estabelecendo, entre outras metas, uma ampliação da oferta de vagas em cursos superiores, compatível com 30% dos jovens entre 18 e 24 anos. A expansão de novas instituições e cursos na educação superior, associados à necessidade de trabalhar e estudar justifica o elevado índice de graduados provenientes de instituições privadas de ensino.

Quanto ao fato das discentes terem frequentado outro Curso de Graduação e Pós-Graduação, verificou-se que 100% das discentes não buscaram outro Curso de Graduação, enquanto que 67% das alunas cursaram e já concluíram outra pós-graduação. Esses dados sugerem que uma parcela desses profissionais buscou formas de melhoria da qualificação profissional além da obtida nos cursos de graduação.

O Curso de Especialização em Formação Pedagógica busca formar docentes, para atuar com alunos de nível médio nos cursos de enfermagem, propiciando o desenvolvimento da competência humana formal e política necessária para o exercício da profissão. O curso tem em sua estrutura curricular três Núcleos: Contextual, Estrutural e Integrador - totalizados em 660 horas, cujo objetivo é preparar o aluno/especializando como sujeito da reconstrução do seu conhecimento, utilizando como ferramenta a educação à distância, seus princípios e tecnologias educacionais.

Os módulos desse curso procuram desenvolver no aluno uma prática reflexiva que vai se incorporando, não só ao seu processo de trabalho, mas na reconstrução da sua futura prática pedagógica em três dimensões: aprender a aprender; aprender a ensinar/ensinar a aprender; aprender e ensinar continuamente (MAGALAHÃES, 2007).

Quanto ao nível de aproveitamento dos alunos nos Núcleo Contextual, Estrutural e Integrador, verificou-se que o aproveitamento foi considerado por 95% dos participantes como aproveitável.

De acordo com Faria *et al* (2004) a formação do professor dentro de uma concepção reflexiva, pressupõe o desenvolvimento do conhecimento, para que este possa formar uma consciência autocrítica, capaz de analisar a sua prática docente para que esta seja uma ferramenta de aquisição de competências cognitivas e relacionais.

Segundo Freire (1979) a educação permite ao homem uma busca contínua para ser mais e se tornar sujeito de sua própria educação. Para o autor a educação pode tornar-se um caminho de libertação na construção de uma sociedade mais humana, na qual se torna possível o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite eliminar as posições passivas (FREIRE, 1983). No que diz respeito à prática pedagógica de docentes de enfermagem, no Brasil, várias mudanças foram necessárias para que houvesse uma aprendizagem significativa, fundamental para a formação de docentes enfermeiros, comprometidos com “o desenvolvimento das pessoas e da sociedade”. (FARIA et al, 2004, p. 825).

Verificou-se que 8% das discentes relataram o cansaço físico como a maior dificuldade para a conclusão do curso do CEFPEPE. Em estudo realizado por Silva *et al* (2006) fica evidenciado que o problema da má remuneração, aliado as outras dificuldades diárias tende a induzir muitos profissionais de enfermagem a buscarem mais de um emprego com o objetivo de perceberem melhores salários. A autora ressalta que as duplas jornadas de trabalho exige uma força sobre-humana para tal desempenho, o que tem levado o profissional de enfermagem a uma vida estressante. O cansaço relatado pelos discentes pesquisados pode estar relacionado a vários fatores tais como sobrecarga de trabalho e/ ou vivência de variadas situações críticas.

O estudo mostra que dentre as áreas de atuação da enfermagem que 62% das entrevistadas têm maior afinidade pela área hospitalar, seguido de 14% que atuam na atenção básica. A inserção da enfermagem nas instituições hospitalares, na visão de Lima et al (2003) se dá tanto na assessoria de apoio quanto no núcleo operacional autônomo. O autor considera

que os serviços de enfermagem são parte integrante do núcleo operacional, na base da organização hospitalar, mas, no processo de trabalho no hospital moderno, considerado como uma instituição médica, o profissional de enfermagem atua como parte da assessoria de apoio aos médicos.

A criação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS) com o objetivo de aperfeiçoar qualitativamente a estratégia das Ações Integradas de Saúde possibilitou que algumas mudanças concretas pudessem ser implementadas não só no âmbito político-gerencial como também no da organização de serviços e orientou para a implantação do Programa Saúde da Família (PSF). Esse projeto político sanitário abriu novos caminhos para os serviços de enfermagem, uma vez que o trabalho desenvolvido por estes profissionais permitiu melhor reconhecimento do exercício da profissão e a ampliação dos espaços de influências do trabalho em saúde. (NETO et al, 2008).

A respeito da área de atuação em instituições de ensino, 29% das participantes relataram atuar em escolas de nível médio, sendo que 43% não responderam a questão. Conforme expõe Maissiat et al (2010) a partir da evolução tecnológica e da expansão de programas e serviços de assistência à saúde houve instituições que passaram a requerer docentes com formação específica na área de atuação, no caso, enfermeiros docentes, que estão atuando nos cursos profissionalizantes de nível técnico.

Quanto ao exercício na função de docente, na atualidade, Maissiat et al (2010) diz que este é um campo de trabalho para o enfermeiro que está em crescimento contínuo e que, por isto, requer melhor formação e desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e didáticas pedagógicas, além de melhores salários que possam tornar a docência mais atrativa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostram a importância de se caracterizar o perfil dos alunos do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem-CEFPEPE do Polo de Confins, na medida em que os dados da pesquisa podem fornecer subsídios para o planejamento e implementação de novos cursos com base nas características sociais e demográficas dos alunos. Além disso, esses dados também podem oferecer elementos para que ocorram atualizações nos modelos do currículo de formação de enfermeiros, tanto no nível de graduação, quanto nos currículos da educação profissional em enfermagem.

Como síntese dos resultados deste estudo, verificou-se que todos os alunos do curso de especialização em enfermagem do polo de Confins são do sexo feminino, solteiras, com idade média de 26 a 30 anos e não têm filhos. No que tange a renda, a maioria relata ter renda familiar superior a seis salários mínimos. A maioria (67%) das alunas relatou que possuem outra pós-graduação concluída, dois vínculos empregatícios e 48% disseram que o cansaço físico é a maior dificuldade que encontraram para a conclusão do curso. Tais dados indicam que o cansaço físico pode estar associado à dupla jornada de trabalho, consequência da má remuneração para a categoria, que também dificulta melhor aproveitamento do curso.

Quanto à formação em enfermagem, a maioria das alunas concluiu o curso de graduação em instituição privada, têm, em média, três anos de formadas e não possuem formação pedagógica para o exercício da docência. Assim, como os demais profissionais de diversas áreas, os enfermeiros passaram a atuar no campo da docência como decorrência natural de suas atividades, por razões e interesses variados e, na maioria das vezes, sem questionamentos sobre o que é ser professor. Essa situação se intensificou com a abertura de novas escolas formadoras de profissionais em enfermagem, em nível técnico, o que tornou a docência um campo promissor, mesmo para aqueles que ingressam na docência sem formação específica.

Ao final deste estudo foi possível constatar a importância da oferta do curso de especialização do CEFPEPE, do Polo de Confins, para os enfermeiros que pretendem ingressar ou continuar atuando na docência. Esta constatação se alicerça nas respostas dos

alunos sobre as expectativas alcançadas e, no fato da maioria dos discentes ter atribuído ao curso o conceito muito aproveitável. Somam-se a estas respostas as afirmativas de que o curso ofereceu subsídios para a atuação profissional, além de desenvolver competências e habilidades para as práticas educativas.

Embora, um número expressivo das participantes atue na área hospitalar concomitante com a docência, as justificativas para ingresso no curso foram explicitadas como uma forma de aprimorar a prática pedagógica, como também, contribuir para que haja mudanças na formação dos profissionais de enfermagem, e, em especial, da educação profissional de enfermagem.

Desta forma, os resultados obtidos neste estudo revelam ainda que a EAD contribui de forma eficaz para a formação de novos educadores, mediante a constatação o compromisso que as alunas demonstraram em relação ao curso, à educação em enfermagem e frente às possibilidades proporcionada pelo curso na vida dessas enfermeiras.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S.S, BARREIRA, I.A. Condições de surgimento das escolas de enfermagem brasileiras (1890-1960). *Rev Alternativa Enferm.* v. 1, n.2, p. 4-17, 1997.

BASSINELLO, G.A.H.; SILVA, E.M. Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante em enfermagem. *Revista de Enfermagem. UERJ*, v.13 n.1, p.76-82. Rio de Janeiro jan./abr. 2005.

BATISTA, A. A. V.; VIEIRA, M. J.; CARDOSO, N. C. S.; CARVALHO, G. R. P. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. *Rev Esc Enferm. USP*, v.39, n.1, p. 85-91, 2000.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. *Diário Oficial*, Brasília, 12 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm> Acesso em: 29 ago.2011.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília; 1996. . Disponível em: <[http:// www.portalmec.gov.br](http://www.portalmec.gov.br)> Acesso em: 29 ago. 2011

BRASIL, Decreto-lei 5.622, em 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil. Publicado no DOU de 20.12.2005. Disponível em< http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em: 10 set.. 2011

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. *Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB*. Brasília: Casa Civil, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 10 set. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Política de Ensino Superior. Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Comissão de Especialistas de Enfermagem. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação de Enfermagem*. Brasília, 1999. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 03 set. 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. .Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 03 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *PROFAE: profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profaeaprofissionalizacaotrabalhadoresenfermagem.pdf>> Acesso em: 02 set. 2011.

BORK, A. T. *Enfermagem baseada em evidências*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BASTOS, M.A.R. *Investigando Questões da Educação a Área da Saúde*. Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, 2011.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE / CEB n. 04 de 07 de outubro de 1999. *Institui as diretrizes curriculares nacionais para educação profissional de nível técnico*. Brasília: 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/resol0499.pdf>>. Acesso em: 03. set. 2011.

Conselho Nacional De Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: 1996. Disponível em:<http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm> Acesso em: 10. Set. 2011

BAGNATO, Maria Helena Salgado; BASSINELLO, Greicelene Aparecida Hespanhol; LACAZ, Cristiane Pessoa da Cunha; MISSIO Lourdes. *Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões*. Rev. esc. enferm. USP. S. v. 41, n. 2, p. 279-286. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200015>. Acesso em: 12 fev. 2012.

CAMACHO, A. C. L. F. Educação à distância na disciplina de legislação, ética e exercício de enfermagem. *Rev. Brasileira de Enfermagem*, v.62, n.1, p. 151-5, 2009.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN 276/2003. *Regula a Concessão de Inscrição Provisória ao Auxiliar de Enfermagem*. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.portalconfen.org.br>>. Acesso em: 05 set. 2011

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE / CEB n. 16 de 26 de outubro de 1999. *Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para educação profissional de nível técnico*. Brasília: 1999. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=754&id=12449&option=com_content&view=article>. Acesso em: 03 set. 2011.

DANTAS, R.A.S.; AGUILLAR, O.M. *O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira*. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 25-32, abril, 1999. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n2/13458.pdf>> Acesso em: 11 set. 2011.

Demo P.. *Introdução à metodologia da ciência*. Ed. Atlas, São Paulo, 1987.

DONATI, Luana; ALVES, Marcele José; CAMELO, Silvia Helena H. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação de enfermagem de uma faculdade privada. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 446-50, jul/set, 2010 Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a19.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2012.

Elias MA; Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev Latino-am Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 517-525, julh-ago, 2006.

FARIA J. I. L, CASAGRANDE L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. Rev. Latino-am Enfermagem, v. 12, n. 5, p. 821 – 827, setembro-outubro, 2004.

FERNANDES, F. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Fernandes JD. A trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil. In: Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL, organizadores. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7/11/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001.

FERREIRA JUNIOR, M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Rev. Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 6, p. 866-871, nov-dez, Brasília 2008.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____, *Pedagogia do oprimido*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 220 p.

_____, *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORMIGA, Jacinta Maria Morais; GERMANO, Raimunda Medeiros; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; DANTAS, Susana Maria Miranda. Perfil do Enfermeiro/Aluno do Curso de Especialização – PROFAE/RN. [2002?] Disponível em: <http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_perfil05.pdf> Acesso em: 03 set. 2011.

GELBCKE, L.F. *Processo saúde-doença e processo de enfermagem de um Hospital-Escola*. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem Ana Néri. - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000120&pid=S0103-7331200900030001300013&lng=en> Acesso em: 27 fev. 2012

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. & BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HARDY, Ellen et al. *Comitês de Ética em Pesquisa: adequação à Resolução 196/96*. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v.50, n. 4, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n4/22762.pdf>. Acesso em 15 dez. 2011.

ITO E.E; PERES, A. M. TAKAHASHI, R. T.; LEITE, M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Revista Escola de Enfermagem USP*, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16.pdf>> Acesso em: 07 mar. 2012

JUNG, Carlos F.. *Metodologia Científica. Ênfase em Pesquisa Tecnológica*. 3 ed. 2003. Disponível em:<<http://www.mecanica.ufrgs.br/promec/alunos/download/metodolo.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012

JUREMA, A. *Pequena Coletânea da Legislação Brasileira de Educação: leis 4.024, 5.540 e 5.692*. Recife: Editora Universitária, 1972.

LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Porto Alegre. v. 17, n.2, p. 87-91, jul. 1996.

MAGALHAES, Z.R. *Avaliação da Aprendizagem na pratica da tutoria de educação à distância: a experiência na formação pedagógica de enfermeira (o)s*. Orientadora: Marta Lenise do Prado, 2007. 184 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MAGALHÃES, Ana Maria Müller de; MARTINS, Célia Mariana de Souza; FALK, Maria Lúcia Rodrigues, FORTES, Caroline Vieira, NUNES, Vanisse Borges. Perfil dos profissionais de enfermagem do turno noturno do Hospital das Clínicas de Porto Alegre. *Rev. HCPA* v. 27, n. 2, p. 16-20, 2007, Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/2016>> Acesso em: 18. jan. 2012

MAFTUM Mariluci Alves; CAMPOS, João Batista. Capacitação pedagógica na modalidade de educação á distância: desafio para ativar o processo de mudança na formação de profissionais de saúde. *Cogitare Enferm.* v. 13, n. 1, p. 132-139, Jan/Mar, 2008. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11973/8444>> Acesso em: 18. jan. 2012

MAISSIAT, Greisse da Silveira; CARRENO, Ioná. Enfermeiros docentes do ensino técnico de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista destaques acadêmico*, ano 2, n. 3, 2010 – CCBS/UNIVATES. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/121/79>> Acesso em: 27. mar. 2012

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2002.

MASETTO M. Discutindo o processo ensino/aprendizagem no ensino superior. In: Marcondes E, Gonçalves EL, coordenadores. *Educação médica*. São Paulo: Sarvier, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - 6. Mercado de trabalho em saúde. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde – SIS. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/Revista2006.pdf>. Acesso em: 27. mar. 2012

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2004.

NEGRI, B., SANTOS, GF. Apresentação. In: Castro JL, organizadora. *PROFAE: educação profissional em saúde e cidadania*. Brasília (DF): MS; 2002. p. 11-2.

RODRIGUES, Auro de Jesus. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. bras. enferm.* vol.60, n.4, pp. 456-459. Brasília, Jul/Ago. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019>>. Acesso em: 21. fev. 2012.

PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: *Ensinando a cuidar em Saúde Pública*. São Paulo: Difusão, 2003.

PERES, HHC; LEITE, MMJ, KURGANT, P. A percepção dos docentes universitários a respeito de sua capacitação para o ensino em enfermagem. ver. *Bras. Enfermagem*, v. 32, n. 1, p. 52-58, São Paulo, 1998.

PIMENTA, S.M., ANASTASIOU, L.G. S *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2005.

POLAK Y.N.S. Gestão de centros associados, estrutura e funcionamento em educação a distancia. In: Martins OB, POLAK YNS, KERLLING PLC. *A educação á distancia na Universidade Federal do Paraná; Novos cenários e novos caminhos*. UFPR: Curitiba, 2000, p. 225-68.

PRETI O. Educação a distancia: uma pratica mediadora e mediatizada. In: Preti O, organizador. *Educação a distancia: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/UFMT; 1996, p. 15-56.

PROBST, E.R. *A evolução da mulher no mercado de trabalho*. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>. Acesso em: 03 de janeiro, 2012.

SENAI, DN. Pró-Docente: *Curso de iniciação à docência na educação profissional e tecnológica*. SENAI. DN. Brasília: s.n., 2011

SOBRAL Fernanda A. da Fonseca. Educação para a competitividade ou para a cidadania social? *São Paulo em Perspectiva* v. 14, n.1. p. 3-11, 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9797.pdf>> Acesso em: 03. jan. 2012

SILVA, Edna L. D.; MENEZES, Estera M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis: 2001.

TEIXEIRA, E; VALE, E.G; FERNANDES, J.D.; SORDI, M. R. L. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm. v. 59, n. 4, p. 479-487 jul/ago 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a02v59n4.pdf>> Acesso em: 25. set. 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE)*. 2008. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c1783f50e8f4.pdf>. Acesso em: 23. nov. 2011.

Vieira, A, L, S. Tendências do sistema educativo no Brasil: medicina, enfermagem e odontologia. In: Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

WITTACZIK, Lidiane Soares. Atualidades tecnológicas para competitividade industrial, *E-Tech*. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 77-86, 1º. sem, 2008. Disponível em: <<http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/viewDownloadInterstitial/26/21>> Acesso em: 12. fev. 2012

APÊNDICE 1

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – PERFIL DO ALUNO DO CEFPEPE INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS *Perfil do Aluno do CEFPEPE*

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – **Sexo:** [] Masculino [] Feminino

2 – **Religião:** [] Católico [] Espírita [] Evangélico [] Outros

3 – **Estado Civil:** [] Solteiro [] Divorciado [] Casado [] Viúvo (a)

4 – **Idade:** [] < 20 [] 20 – 25 [] 26 – 30 [] 31 – 35 [] 35 – 40 [] 41 – 45 []
46 – 50 [] > 50

5 – **Número de Filhos:** [] 0 [] 1 a 3 [] Mais de 3

6 – **Residência:** [] Própria [] Alugada [] Cedida

7 – **Recursos na residência:** [] Telefone Fixo [] Telefone Celular [] Computador []
Acesso à Internet [] Fax [] Televisão [] Assinatura de Jornais/Revistas

8- **Escolaridade:**

8.1 Nível fundamental- [] regular [] supletivo

8.2 Nível médio - [] regular [] supletivo

8.2 Nível de graduação [] Sim [] Não

Especifique: _____

9. **Renda familiar:**

[] 1 salário mínimo [] 2 e 3 salários mínimos [] 4 e 5 salários mínimos

[] acima de 6 salários mínimos

10 - **Você acha que o conhecimento adquirido no CEFPEPE subsidia a sua atuação como futuro profissional? Justifique.**

[] sim [] não

11- **Classifique os estágios/etapas (Núcleos Contextual, Estrutural e Integrador) realizados durante o curso, quanto ao aproveitamento:**

[] Muito aproveitável [] Pouco aproveitável [] Nada aproveitável

12- Qual a sua maior dificuldade para conclusão do curso?

- não liberação pelo empregador dificuldade de aprendizagem/ estudo
 custo de deslocamento cansaço físico outras

13- Dentre as atividades de enfermagem submetidas, qual a área que possui mais afinidade?

- clinica medica pediatria ambulatório maternidade
 unidades de saúde UBS outros

14 – Formação Profissional:

14.1 Nível Técnico: Não Sim

Especifique: _____

14.2 Graduação em Enfermagem:

Instituição Pública Instituição Privada Ano de Formatura: _____

14.3 Outro curso de graduação: Não Sim

Especifique _____ Concluído Em Andamento

14.4 Pós-Graduação:

14.4.1 Especialização CEFPEPE (último módulo concluído): _____

14.4.2 Outra Especialização: Não Sim

Concluído Em Andamento

14.4.3 Mestrado: Não Sim

Concluído Em Andamento

14.4.5 Outros:

Especifique: _____

15 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

**AREA TIPO DE SERVIÇO A T U A L ESPECIFICAR FUNÇÃO NO PASSADO
 ESPECIFICAR FUNÇÃO SERVIÇO DE SAÚDE**

Área	Tipo de Serviço	Atual	Especificar Função	No Passado	Especificar Função
Serviço de Saúde	Hospital	()	_____	()	_____
	Clinica	()	_____	()	_____
	especializada	()	_____	()	_____
	Atenção básica	()	_____	()	_____
	Outros		_____		_____
Instituição de	Nível Médio	()		()	

ensino	Nível superior	()	_____	()	_____
	Outros	()	_____	()	_____
		()	_____	()	_____

16 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao polo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDENCIA	TRABALHO	PÓLO

17- Qual a sua expectativa ao final do curso?

Obrigada por sua colaboração

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Polos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Polos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

1 - Perfil do aluno do Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br. Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia. COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e mail: coep@prpq.ufmg.br.

Eu, _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa:
“Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Polos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

RG: _____

ANEXO B

COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

Interessado(a): **Profa. Zidia Rocha Magalhães**
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG